



Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

*Relação entre ciúme romântico e satisfação conjugal*

Vanessa Alcântara Cardoso

Belém- PA

2013



Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Vanessa Alcântara Cardoso

*Relação entre ciúme romântico e satisfação conjugal*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Regina Célia Gomes de Souza.

Belém - PA

2013

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –**

---

Cardoso, Vanessa Alcântara.

Relação entre ciúme romântico e satisfação conjugal / Vanessa Alcântara Cardoso; orientadora, Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Regina Célia Gomes de Souza. – 2013

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, PA, 2013.

1. Ciúme. 2. Casamento. 3. Amor. 4. Emoções. I. Brito, Regina Célia Souza, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. 152.48



Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

## Relação entre ciúme romântico e satisfação conjugal

Candidata: Vanessa Alcântara Cardoso

DATA DA DESEFA: 28/ 11/13

RESULTADO: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Regina Célia Gomes de Sousa (Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Briseida Dôgo de Resende - USP

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Beckmann de Castro Menezes - UFPa

Agradeço a todos que contribuíram para elaboração desta dissertação, especialmente aos meus pais: José Luís Cardoso e Wanda Maria Alcântara.

## ÍNDICE

Resumo.....	i
Abstract.....	ii
Apresentação.....	iii
1. INTRODUÇÃO GERAL .....	5
2.1 A escolha de parceiros .....	7
2.2 O sistema das emoções: conhecendo os neurônios e os neurotransmissores ...	9
2.3 O Amor .....	11
2.3.1 O amor e sua química no organismo .....	13
2.4 O Ciúme .....	16
2.4.1 Ciúme: diferenças entre os sexos .....	27
2.4.2 Níveis de Ciúme .....	30
2.5 A Satisfação Conjugal .....	32
3 OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO .....	37
4 MÉTODO GERAL .....	38
5 ANÁLISE DOS DADOS .....	41
6 RESULTADOS .....	45
6.1. Descrição geral dos dados .....	45
6.1.1. Caracterização dos participantes. ....	45
6.1.2 Índices de Satisfação dos participantes .....	51
6.2 Níveis de Ciúme da amostra .....	54
6.2.1 Correlações para as Mulheres .....	56
6.2.2 Correlações para os Homens .....	58
6.2.3 Correlações entre Homem e Mulher .....	59
6.2.4 Verificações a partir da Análise de Correspondência .....	59
7 DISCUSSÃO .....	65
REFERÊNCIAS .....	71
ANEXOS .....	79
Anexo 1: Escala de Ciúme Romântico – ECR .....	81
Anexo 2: Questionário MARQ .....	88
Anexo 3: Questionário Socioeconômico .....	94
Anexo 4: Carta de Apresentação .....	96
Anexo 5: Termo de Consentimento Livre e esclarecido .....	98

## Lista de Ilustrações

Quadro 1 - Substâncias e suas reações em nosso organismo .....	10
Quadro 2 – Escala de apuração e interpretação dos níveis de ciúme .....	31
Figura 1. Tempo de Relacionamento .....	45
Figura 2. Distribuição da Faixa-Etária Masculina .....	46
Figura 3. Distribuição da Faixa-Etária Feminina .....	47
Figura 4. Classificação Social .....	47
Figura 5. Grau de Instrução das Mulheres .....	48
Figura 6. Grau de Instrução dos Homens .....	48
Figura 7. Renda das Mulheres .....	49
Figura 8. Renda dos Homens .....	50
Figura 9. Renda do casal .....	51
Figura 10. Grau de Satisfação da Mulher .....	52
Figura 11. Grau de Satisfação do Homem .....	52
Figura 12. Distribuição do Percentual do Grau de Satisfação da Mulher no Relacionamento ...	53
Figura 13. Distribuição do Percentual do Grau de Satisfação do Homem no Relacionamento .	53
Figura 14. Distribuição em percentual dos níveis de ciúme das mulheres .....	55
Figura 15. Distribuição em percentual dos níveis de ciúme dos homens .....	55
Figura 16. Grau de Satisfação do Homem .....	56
Figura 17. Correlação entre o ciúme do homem e a satisfação da mulher no relacionamento ...	61
Figura 18. Correlação entre o ciúme da mulher e a satisfação do homem no relacionamento ...	62

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha mãe Wanda Maria Araújo Alcântara, pois sem o exemplo dela do que é ser mulher, do que é ser guerreira, do que é viver, eu não teria referencial de vida.

Ao meu pai José Luís de Moraes Cardoso, sou grata por ele ter amado minha mãe. Desse amor que aconteceu entre eles fui concebida. Sem esse amor nada faria sentido, pois é no amor que confio e acredito. Amor é Deus. Tudo e somente o que é feito com e por amor vale a pena, principalmente seres humanos.

Sou fruto da geração dos filhos que são promessas de Deus, portando sou na infinidade de meus dias grata aos meus pais por isso. Sou fruto do amor e por amor eu vivo.

Agradeço aos meus amigos que souberam me ouvir e conviver comigo em todos os momentos dessa fase científica, mas, além disso, conviveram e viveram de maneira íntima comigo, segurando em minhas mãos sempre que eu necessitava.

Grata sou por minha família. São fundamentais e sempre serão ao longo de toda minha ontogênese.

Agradecida sou a Deus, por tudo que ele me permitiu passar até hoje e me permitirá passar até minha morte. Pois sem ele nada eu seria, nada eu compreenderia, nada eu aprenderia... Simplesmente seria um vazio... Mas com Ele sou cheia de tudo que preciso e tudo que preciso é apenas estar com Deus em meu coração e em minha vida.



Cardoso, Vanessa Alcântara (2013). *Relação entre ciúme romântico e satisfação conjugal*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém, PA: Universidade Federal do Pará. 97 pp.

## Resumo

**Resumo:** Neste estudo procuramos medir o nível ciúme romântico de homens e mulheres que estão em um relacionamento amoroso no mínimo de 6 meses, utilizando como instrumento a Escala de Ciúme Romântico – ECR. Também identificamos a percepção sobre a satisfação do casal sobre seu relacionamento de acordo com a Psicologia Evolucionista, utilizando o Questionário de Casamento e Relacionamento ou Questionário MARQ adaptado. Encontramos que essas variáveis possuem papel importante na manutenção do relacionamento amoroso, sendo importantes mecanismos psicológicos que evoluíram ao longo da filogênese humana. Os resultados revelaram que o grau de satisfação da amostra paraense concentrou-se em casais satisfeitos e casais muito satisfeitos. Encontramos, também, os cinco níveis de ciúme romântico, sendo a maior porcentagem concentrada no nível moderado de ciúme. Constatou-se que as variáveis são completamente independentes, derrubando as afirmações de que o ciúme é ruim para a satisfação no relacionamento, e de que ele contribui para a insatisfação dos indivíduos no relacionamento amoroso. Podemos afirmar, apenas, que ele é um dos elementos da relação necessários para a manutenção e guarda do parceiro, contribuindo para uma união por tempo necessário para a criação da prole.

**Palavras-chave:** ciúme, satisfação conjugal, psicologia evolucionista.

### **Abstract**

In this study we aimed to measure the level of romantic jealousy of men and women who are in a loving relationship for at least 6 months, using the Scale of Romantic Jealousy - ECR as an instrument (Ramos , 2000). We also identified the perception of the satisfaction of the couple about their relationships according to Evolutionary Psychology, using the Questionnaire of Marriage and Relationship (MARQ) adapted by Russell and Wells (1993). We found that these variables have an important role in maintaining loving relationships by being major psychological mechanisms that evolved along the human phylogeny. The results showed that the degree of satisfaction of the sampled couples mainly fell into the “Satisfied Couples” and “Highly Satisfied” categories. We also found the five levels of romantic jealousy, the largest percentage concentrated in moderate level of jealousy. It was found that the variables are completely independent, refuting dropping claims that jealousy is bad for satisfaction in the relationship, and it contributes to the dissatisfaction of individuals in loving relationships. We can say only that it is one of the elements of the relationship necessary for the maintenance and custody of the partner, contributing to a union long enough to create offspring.

**Keywords:** marital satisfaction, jealousy, evolutionary psychology

## **Apresentação**

Alguns estudos apresentam o ciúme como algo sem grandes prejuízos para um relacionamento, outros pensam até que pode ser algo benéfico, entretanto, muito da literatura que encontramos estuda o ciúme, buscando investigar a fundo qual o papel dele num relacionamento e, ao final mostra, que ele não é bom para um relacionamento amoroso.

A sociedade em vários momentos enxerga o ciúme como algo ruim para um relacionamento amoroso. Em diversos momentos, ao longo deste estudo, identificamos falas informando que ele poderia ser bom, mas somente se em um nível considerado baixo. A partir destes questionamentos e com determinadas experiências de homens e mulheres que passaram por alguma experiência na relação ligada ao ciúme me fizeram chegar ao seguinte questionamento: se o ciúme é tão ruim, causando prejuízos para uma relação como muitas pessoas indicam ou se queixam, como pode esse comportamento estar presente até os dias atuais?

Neste estudo procuramos responder a essa pergunta cientificamente, tomando como base a Psicologia Evolucionista. Assim, faremos uma introdução do assunto, mostraremos o método que utilizamos para responder aos nossos objetivos e mostraremos os resultados e discussão geral.

Ao longo deste trabalho, descrevemos o nível de ciúme e satisfação dos casais residentes no Pará, apresentando a importância desses dois elementos na relação romântica desses pares. A partir dessa descrição, dissertamos sobre a relação entre o ciúme romântico e a satisfação conjugal de homens e mulheres (como respondentes individuais) no relacionamento atual.

Esperamos concluir que o ciúme romântico tenha importância para uma relação com bons níveis de satisfação. Ao encontrarmos os resultados das correlações entre ciúme e satisfação, podemos afirmar que esse mecanismo possui significância na manutenção da relação.

## 1. Introdução Geral

Por meio da teoria da Psicologia Evolucionista – PE, que tem como base fundamental a teoria da evolução darwiniana, estudiosos buscam entender e estudar a evolução da espécie humana, procurando compreender os comportamentos específicos, advindos de mecanismos psicológicos que foram sendo selecionados, por meio da seleção natural, por terem resolvido problemas adaptativos da espécie humana que surgiram ao longo da filogênese.

Pode-se entender esses mecanismos como conexões neurais ativadas por uma estimulação ambiental, reconhecidas como um *input* que processam as informações e respondem com um comportamento adequado, entendidos como *output*, (Cosmides & Tooby, 1995, 2005; Buss, 2006). Tais mecanismos são evidentes no momento em que se manifestam em comportamentos e em algum momento na filogênese humana nos ajudaram a solucionar problemas adaptativos (Cosmides & Tooby, 1995, 2005).

Nesse sentido, a Psicologia Evolucionista, ajuda-nos a estudar o comportamento humano, vendo-o como produto de uma série de adaptações que foram necessárias para a sobrevivência da espécie humana ao longo de sua evolução (Cosmides & Tooby, 1995).

O comportamento, portanto, é produto e instrumento da evolução advindo da seleção natural (Cosmides & Tooby, 1995). Tanto ele quanto a fisiologia humana, que responde a ele, e seus aspectos neurológicos, são vistos como um todo integrado que se concretiza em interação com as condições ecológicas durante a vida do organismo, e esse todo deve ser considerado no momento de estudar e entender o comportamento observado.

No paradigma darwinista de seleção natural das espécies, é compreendido que no próprio ambiente de adaptação evolutiva, definido como o ambiente natural onde ocorrem os processos de evolução, mecanismos psicológicos evoluíram e de alguma forma contribuíram para determinadas adaptações àquele ambiente (Cosmides & Tooby, 1995; 2005).

Uma das adaptações mais importantes para a nossa espécie foi a bipedia (Lewin, 1999; Otta & Yamamoto, 2009). Com o bipedismo, ocorreu um estreitamento na pélvis da fêmea hominídea e, essa mudança significativa, juntamente com a expansão cerebral ocorrida na espécie dois milhões de anos após, teve como consequência o nascimento prematuro dos filhotes (Leakey, 1980; Lewin, 1999).

Com a prematuridade, a criança passou a exigir mais cuidados para que pudesse sobreviver. Desta forma, seus genitores tiveram que dedicar mais tempo aos cuidados da prole, caracterizando um cuidado biparental, pois o apoio do pai facilitou o cuidado materno (Beltrão, 2010; Lewin, 1999).

No momento em que a espécie humana evoluiu para uma gestação na qual a prole nasce com o cérebro ainda muito imaturo, necessitando do cuidado biparental fora do ventre, ela passa a requerer um maior período de cuidados e recursos (Beltrão, 2010; Otta & Yamamoto, 2009), exigindo um investimento energético alto.

Tal processo tem início na fecundação dos gametas e continua no processo de gestação de nove meses, lactação com média de 2 anos, cuidados com proteção, higienização, entre outros que perduram por um bom tempo (Buss, 2006; Leakey, 1995; Lewin, 1999; Trivers, 1972).

Sendo assim, não somente a mulher, como também o homem, deve investir fortemente em alimentação e proteção à prole, aumentando as chances de sobrevivência desta (Beltrão, 2010; Buss & Haselton 2005; Otta & Yamamoto, 2009). Portanto, para todo esse investimento, a seleção desse par que poderá vir a contribuir com a geração, criação e manutenção dessa prole, deve ser um processo criterioso. Essa escolha deve ser bem feita e a adaptação e evolução contribuíram para esses critérios de escolha de parceiros.

## 2.1 A escolha de parceiros

A participação de machos e fêmeas como provedores, investidores e cuidadores da prole (Beltrão, 2010) tem sua origem num processo chamado de seleção sexual (Buss, 2006; Corrêa, 2011; Otto & Yamamoto, 2009), enunciado por Darwin (1859/1982).

A seleção sexual nos permite compreender que, mesmo ocorrendo a seleção natural, acontece paralela e complementarmente, um processo de “escolha” do parceiro. Essa escolha seria uma maneira de competitividade, em determinada espécie, entre membros do mesmo sexo ou do sexo oposto na busca dos melhores parceiros para acasalar (Alcock, 2000; Darwin 1859/1982).

Nesse tipo de seleção ocorrem dois fenômenos: a seleção intra-sexual e a intersexual. A seleção intra-sexual corresponde à competição entre membros do mesmo sexo para acesso a um membro de outro sexo (Otto & Yamamoto, 2009), tal seleção é mais comum entre os machos. A seleção intersexual corresponde ao momento em que membros de um sexo escolhem os membros do sexo oposto, levando em consideração as preferências de cada sexo, geralmente este tipo de seleção é feita pelas fêmeas (Buss, 2006; Trivers, 1972; Otto & Yamamoto, 2009).

Nessa competição, as características morfológicas passarão a representar um papel importante na escolha pelo parceiro com a reprodução e criação de filhotes saudáveis (Buss, 2006; Darwin, 1859/1982; Otto & Yamamoto, 2009). Nesse processo, pressupõe-se que a fêmea pratique a escolha do parceiro mais adequado às suas necessidades no contexto em que estão inseridos e, assim, amplie suas chances de ter descendentes férteis na próxima geração.

Tendo em vista diferenças entre homens e mulheres, é possível compreender melhor as diferenças no processo de escolha de parceiros. Homens preferem mulheres mais jovens e atrativas fisicamente, características que seriam um indicativo de fertilidade (Buss, 1989,

2006). As mulheres, por sua vez, possuem uma escolha mais seletiva. Elas levam em consideração, também, características comportamentais, como ser atencioso e o envolvimento emocional na relação, que indicaria disposição do homem em investir num relacionamento de longo prazo e na prole (Buss, 2003). Elas preferem, ainda, homens mais velhos o que indicaria uma maturidade e possivelmente um tempo maior para alcançar estabilidade financeira, indicando disponibilidade de investir recursos numa futura estrutura familiar (Buss, 2003, 2006).

Para as mulheres, a estabilidade financeira indicaria um bom provedor de recursos, avaliando esse macho de acordo com a sua situação financeira (Buss, 2006). Essas características são levadas em consideração para relacionamentos de longo prazo, pois nesse tipo de relacionamento a probabilidade para uma prole ser gerada e criada pelo casal é maior do que em relacionamentos de curto prazo.

Os pares, portanto, iniciam um processo de acasalamento, machos e fêmeas começam a expressar comportamentos que aumentem as chances de sobrevivência da prole, o que Trivers (1972) chamou de Investimento Parental. Esse investimento, segundo Trivers (1972), seria todo esforço empreendido pelos pais, que viesse a garantir a sobrevivência da prole e ajudasse a diminuir a possibilidade desses pais iniciarem um novo investimento numa nova prole (Beltrão, 2010; Buss, 2006; Corrêa, 2011; Otto & Yamamoto, 2009).

Sendo assim, o momento que poderia ser o de deserção do homem, pois já fecundou a fêmea e poderia partir para outra cópula, é dedicado a prover recursos para sua prole, ajudando a garantir a sobrevivência desta.

Este foi um processo importante na evolução humana, biologicamente, o homem pode ter mais filhos num espaço de tempo menor do que a mulher, podendo ele fertilizar várias parceiras sucessivamente comportamento característico dos grandes primatas como os machos humanos. Já as fêmeas primatas e humanas só podem gerar uma cria de cada vez,

exceto nos casos de gêmeos, trigêmeos, etc. (Meyer & Hani, 2005; Otto & Yamamoto, 2009). Este conjunto de fenômenos ancestrais selecionou mecanismos que envolvem um padrão comportamental único entre os machos dos grandes primatas.

Estas conclusões se apoiam em longas investigações onde os dados tornam evidente que os papéis do macho e da fêmea são bem diferenciados dentro do relacionamento. Além do âmbito comportamental, encontram-se divergências na fisiologia de homens e mulheres como veremos a seguir (Buss, 2006; Fisher, 2002, 2004, 2006; Schmitt, 2005; Otto & Yamamoto, 2009). Nesse contexto, observa-se que os papéis do macho e da fêmea são bem diferenciados dentro do relacionamento. Além do âmbito comportamental, encontram-se divergências na fisiologia de homens e mulheres (Buss, 2006; Fisher, 2002, 2004, 2006; Schmitt, 2005; Otto & Yamamoto, 2009).

## **2.2 O sistema das emoções: conhecendo os neurônios e os neurotransmissores**

Tristeza, alegria, medo, raiva e prazer são fenômenos relacionados ao comportamento emocional do ser humano e de alguns animais. A alegria, por exemplo, pode ser identificada no homem pelo riso, já no cachorro pode ser identificada pelo abanar do rabo. A área do nosso corpo responsável por esses fenômenos é o cérebro, mais especificamente o Sistema Límbico (Machado, 2003).

O sistema límbico é filogeneticamente bastante antigo e existe em todos os vertebrados. É um sistema de regulação dos processos emocionais e motivacionais da espécie. Dentro desse sistema, identifica-se uma área específica chamada de *núcleo accumbens*, que está diretamente relacionada à sensação de prazer, incluindo o prazer sexual e o prazer gerado pelo uso de drogas (Machado, 2003; Vincent, 2005).



O sistema límbico em conjunto com o *núcleo accumbens*, portanto, caracterizam o chamado sistema de recompensa. Esse sistema funciona sob a influência de hormônios e neurotransmissores (Machado, 2003; Vincent, 2005).

Os hormônios e neurotransmissores estão presentes no organismo do ser humano, possuindo um papel importante em diversos setores e momentos da vida humana. Especificamente para este trabalho é importante saber a participação deles no mecanismo do amor e do ciúme.

Hormônios, portanto, são substâncias químicas responsáveis por instruir células do organismo, regulando o metabolismo, o crescimento e funções reprodutivas (Crenshaw, 1998). Essas substâncias químicas são produzidas, em sua maioria, por glândulas como a hipófise, as suprarrenais, a tireoide, os ovários e testículos ou produzidos por outros, como a mucosa do intestino delgado e placenta (Crenshaw, 1998). Observamos abaixo um quadro demonstrativo de algumas dessas substâncias que estão agindo em nosso organismo quando estamos sentindo amor e/ou ciúme:

Quadro 1 - Substâncias e suas reações em nosso organismo	
Substância	Síntese das ações
<i>Ddeidroepianrosterona-DHEA</i>	É de onde derivam a maioria dos outros hormônios e está associado ao impulso sexual, orgasmo e atração física.
<i>Ferormônios</i>	Influenciam na escolha de parceiros, de forma não consciente, através de odores sexuais.
<i>Ocitocina</i>	Além de fortemente ligada às contrações do útero e ejeção do leite materno está associada ao contato físico entre as pessoas, pois quando ocorre esse contato, ela é aumentada no organismo.
<i>Feniletilamina</i>	É uma substância similar à anfetamina, e está relacionada diretamente à sensação de prazer do organismo, atingindo seu ápice durante o orgasmo.
<i>Estrogênio</i>	Possui mais funções ligadas ao organismo da mulher, tornando o corpo feminino mais atraente. Ele é o responsável pelas características sexuais secundárias, tais como, o crescimento das mamas. O odor exalado característicos das fêmeas, também é responsabilidade desse hormônio.
<i>Testosterona</i>	Dentre outras funções, é responsável pelo desejo pela atividade sexual, pelo impulso sexual mais agressivo.
<i>Progesterona</i>	Está relacionada com a diminuição do impulso sexual, principalmente porque ela reduz os níveis de testosterona no organismo.
<i>Prolactina</i>	Está associada diretamente à amamentação e também diminui o desejo sexual. Passando o período de amamentação, os níveis voltam ao normal e o desejo sexual também.
<i>Vasopressina</i>	Trabalha em funções semelhantes à progesterona, tendo uma ação de equilibrar o comportamento sexual, evitando que ele atinja extremos saindo do controle do indivíduo.

Fonte: Crenshaw, 1998; Dunbar, 2010; Machin & Dunbar, 2012.

De forma simplificada, podemos definir os neurotransmissores como as moléculas que também atuam no sistema emocional, assim como os hormônios acima descritos.

Entretanto, essas moléculas agem especificamente nas sinapses neuronais, promovendo respostas aos neurônios através de sinapses químicas. Alguns neurotransmissores também possuem papel de hormônios, a conhecer dois mais importantes para nosso trabalho: a serotonina e a dopamina. A noradrenalina e as endorfinas são apenas neurotransmissores e possuem, também, papel importante para a pesquisa.

A serotonina, em níveis elevados, diminui o impulso sexual e retarda o orgasmo e, em baixos níveis, intensifica esse impulso. Ela está associada, quando em altos níveis, à diminuição da agressividade no homem (Crenshaw, 1998).

A dopamina está intimamente ligada à busca do prazer, estando associada à dependência do objeto ou substância que aumentem o nível dela no organismo, como por exemplo, as drogas e ou atividades prazerosas. É ela, também, que nos proporciona movimento, pois está relacionada aos nossos comportamentos de buscar o que nos causa prazer (Crenshaw, 1998; Fisher, 2004; Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi & Cassano, 1999; Vincent, 2005).

Tendo clareza das ações físicas e químicas que ocorrem no organismo humano, relacionadas às emoções e sensações e suas relações com comportamentos, conheceremos um pouco do amor que, ao se manifestar no ser humano, utiliza dessas substâncias.

### **2.3 O Amor**

Hipotetiza-se que tenha havido uma evolução na relação entre o homem e a mulher, um precisava do outro para deixar descendentes e garantir que o investimento feito na prole fosse bem sucedido (Fisher, 1998, 2006).

Durante todo esse processo, surgiu uma série de reações e influências fisiológicas no corpo, tais como: insônia, hiperatividade, tremores, perda de apetite, estado de alerta mais

ativo, eventos estes que estão associados com o aumento da noradrenalina e dopamina, os quais caracterizam o amor (Fisher, 1998, 2006; Vincent, 2005) que nesse estudo chamaremos de “amor romântico” (Fisher, 1998, 2006, 2008).

Para Buss (1989) o amor teria evoluído por colaborar com o sucesso reprodutivo. Assim, em uma relação onde haja amor, pressupõe que diminuam os episódios de infidelidade, e possivelmente os desvios de recursos para prole e o desinteresse na manutenção da relação.

Pode-se dizer que o conjunto de reações e ações englobadas no conceito de amor romântico compõe um mecanismo selecionado pela seleção natural, que possibilitou a convivência, em relativa harmonia, nos relacionamentos de longo prazo (Buss, 1989; Fisher, 1998, 2004). Essa convivência em harmonia está relacionada a reações fisiológicas associadas a neurotransmissores ligados a sensações de prazer, contribuindo para o investimento e sucesso reprodutivo da espécie humana de maneira mais agradável (Fabichak, 2010; Fisher, 1998, 2004, 2006).

Pesquisas transculturais apontam que em quase todas as sociedades encontramos evidências do amor romântico (Fabichak, 2010; Fisher, 2008; Jankowiak & Fisher, 1992). Portanto, ele é um mecanismo que serve para manutenção de uma relação de longo prazo pelo tempo necessário à reprodução e cuidado da prole (Buss, 2006; Fisher 1998, 2004, 2006; Vincent, 2005).

O amor romântico começa quando o indivíduo considera o outro muito especial e único e, acontece de quem está amando geralmente dedicar muita atenção à pessoa amada. De acordo com a literatura, a dopamina, a serotonina e a noradrenalina exercem um papel importante quando o indivíduo afirma estar “sentindo amor”, pois, durante esse período, há o aumento da concentração dessas substâncias no organismo humano, aumentando a sensação de êxtase e prazer (Fisher, 1998, 2004, 2006; Vincent, 2005).

Outros neurotransmissores também participam do “sistema de amar”, caracterizado como três fases do amor romântico identificadas por Fisher (2004) como: a *luxúria*, o *amor romântico* e a *ligação*.

A luxúria seria a fase da ânsia por recompensa sexual. O amor romântico, segundo a autora, seria a reunião de sentimentos como ternura, compaixão, possessividade, adoração e desespero, uma fase intermediária que sucede a luxúria e precede a ligação. Esta última seria a fase da sensação de calma desses sentimentos reunidos com a segurança e união fortalecida com um parceiro de longo prazo (Fisher, 2004).

Neste sentido, o amor evolui provavelmente por contribuir com uma união estável, na qual os pares pudessem, de forma prazerosa, estar unidos na criação e manutenção da prole por um tempo suficiente a garantir o sucesso reprodutivo.

Entretanto, só o amor não pareceu suficiente para manter esta união e esse cuidado biparental. A concorrência e a seleção sexual extraconjugal continuavam, ainda que um dos pares estivesse num relacionamento amoroso. Evoluiu, portanto, outro mecanismo que possibilitou uma menor deserção daquele par do relacionamento atual: o ciúme.

### **2.3.1 O amor e sua química no organismo**

Alguns autores sinalizam a ideia de que quem ama é dependente emocionalmente do indivíduo amado (Fisher, 2006; Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi & Cassano, 1999; Vincent, 2005). Essa dependência estaria relacionada à sensação de prazer que o indivíduo vivencia quando está amando.

Esta sensação de prazer está relacionada com a liberação de hormônios como endorfina, dopamina, noradrenalina entre outros, sinalizando uma dependência da sensação de prazer que emerge no simples contato com o ser amado. Esse contato seria o estímulo para

a liberação dessas substâncias no organismo (Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi & Cassano, 1999; Vincent, 2005).

Mudanças fisiológicas ligadas à ativação de circuitos neuronais que envolvem a ocitocina, por exemplo, possuem um papel fundamental na ligação entre duas pessoas (Feldman, 2010; Vincent, 2005), caracterizando este vínculo com o parceiro de forma física, mais especificamente neuronal (Fisher, 2004; Vincent, 2005). Esse estado fisiológico alterado, que seriam: coração batendo com mais força, músculos mais irrigados, glicose e lipídios sendo liberados no sangue, seriam características físicas de uma pessoa que está sentindo o amor (Vincent, 2005).

As pessoas que estão amando mudam de hábitos diários para impressionar o amado. Alteram suas prioridades para permanecer mais tempo possível com o ser amado, algumas até se submetem a abstenção do convívio social para dedicar mais tempo ao ser amado e, por vezes, chegando a extremos, como provocar uma tentativa de suicídio para chamar a atenção do amado (Buss, 2000, 2005, 2009; Fisher, 1998, 2004, 2006; Vincent, 2005).

Quem ama também demonstra desejo sexual e uma possessividade sexual pelo companheiro, porém ter desejo sexual e amar são sensações distintas (Fisher, 2004). Essas sensações que ocorrem quando estamos amando, em muitos momentos podem estar associadas aos estímulos químicos, pois mesmo o ser amado sendo inteligente, gentil e bem humorado, somente essas qualidades não seriam suficientes para que o indivíduo comece a amar determinada pessoa. Portanto, seria necessário um estímulo químico para que a paixão acontecesse (Fisher, 2004; Vincent, 2005).

Estes estímulos químicos afetam diretamente o sistema límbico de nosso cérebro. Nesse circuito, a ocitocina age no *núcleo accumbens*, ele por sua vez, libera a dopamina para o organismo, geralmente provocando sensações como: perda de apetite, hiperatividade, insônia e êxtase (Vincent, 2005).

Essas reações são caracterizadas como sintomas de pessoa que está na fase da luxúria, uma das fases do “sistema de amor” de Fisher (2004). Nesta fase o indivíduo é descrito como um ser apaixonado, caso não esteja fazendo uso de nenhum tipo de droga que possa proporcionar tais reações (Fisher, 2004; Vincent, 2005).

Sabe-se que partes do núcleo caudado, que é um núcleo ligado à memória e aprendizado, tornam-se ativas quando uma pessoa está amando e percebe algum indício da pessoa amada, tais como uma foto ou um cheiro característico. Esses indícios ativam essa área do cérebro que está associada ao sistema de recompensa, ocasionando as sensações de prazer e motivação (Fisher, 2004).

Estando ciente de todas essas transformações que ocorrem no organismo humano no momento em que se está amando alguém, pode-se inferir que a união entre um casal ocorre com o auxílio de diversos mecanismos, como: amor, apego e o ciúme.

Esses mecanismos foram ativados por resolverem possíveis problemas adaptativos que possibilitassem a união e manutenção de casais por um período de tempo suficiente à criação da prole e manutenção desta até sua independência (Buss, 2006; Fisher, 2004; Vincent, 2005).

A média do tempo que uma pessoa fica na fase da luxúria está em 18 a 36 meses (Fisher, 2004; Vincent, 2005). Mesmo no ambiente ancestral, estudos comparativos com grandes primatas supõe 4 anos seria suficiente para gerar uma criança e cuidar dela (Fisher, 2004). Mas é, também, de conhecimento científico que muitos casais permanecem unidos por um tempo maior, chegando a alguns casos a até mais 20 anos de união (Rebello, 2012).

Apesar de um longo período de união, o período excitante de paixão pode ser esvaír no tempo médio de 18 a 36 meses, dando seguimento para segunda fase: a do amor romântico. Após essa fase, intensifica-se a união acerca de valores, contratos, cultura, entre

outros, caracterizando a terceira fase do “sistema de amar” de Fisher (2004), a ligação. Mas ainda assim, os casais indicam estar satisfeitos com o relacionamento (Rebello, 2012).

Contudo, o amor romântico por si só não é o suficiente para a retenção do parceiro (Buss, 2006). Práticas de retenção do companheiro evoluíram de forma que puderam assegurar a guarda deste e a manutenção da relação (Buss, 2005, 2006).

De acordo com Buss (2000), a ameaça mais forte ao relacionamento romântico de casais é a prática da infidelidade, porque abre precedentes para um cuidado parental não vantajoso na medida em que, machos podem estar investindo em uma prole que não seja sua e fêmeas podem correr o risco de perder esse investimento caso seu parceiro comece a investir em outra prole (Buss, 1989, 2000, 2005, 2006).

Homens e mulheres usam, portanto, a infidelidade como um forte indicador na hora da escolha de parceiros de longo prazo. Para machos e fêmeas, parceiros que aparentam ser mais fiéis possuem maiores probabilidades de serem escolhidos para um relacionamento de longo prazo (Buss, 1989; Shackelford, Goetz & Buss, 2005).

Desta forma, para manter um relacionamento, além da importância do mecanismo do amor agir, também é importante afastar rivais, diminuindo a possibilidade de uma infidelidade (Botwin, Buss & Shackelford, 1997; Buss 2000, 2005).

Estudos indicam que o ciúme seria um dos mecanismos que geram comportamentos que auxiliam na retenção do companheiro, contribuindo para o afastamento de possíveis rivais e diminuindo a infidelidade do parceiro (Buss, 2000; Daly, Wilson & Weghorst, 1982).

## **2.4 O Ciúme**

A origem etimológica da palavra ciúme vem do Latim *zelumen* que significa desejo amoroso, e deriva também do Grego *zelus* que significa zelo. Na língua portuguesa zelo

denota cuidado, carinho e atenção. Na forma francesa originou *jalousie*, inglesa *jealousy*, espanhola *celos*, italiana *gelosia*. Tais derivações guardam a matriz grega. Esta proximidade lexical abre um leque de interpretações e significados, porém cuidar do parceiro é algo natural e esperado num relacionamento; ocorre que os limites e controle disso é que determina até onde é considerado saudável e até onde não é.

Na Bíblia Sagrada (2010), Deus é descrito como o que zela pelo seu povo (Isaías 63:15), exigindo em troca um amor exclusivo (Deuteronômio 6:5,14), não admitindo, ainda, concorrência (Êxodo 20:5), pois Ele é um Deus ciumento (Deuteronômio 6:15).

Observando a origem da palavra podemos perceber uma variedade no entendimento sobre seu significado, fato este que confirmamos na vasta literatura sobre o assunto, onde encontramos diversas acepções, conceitos e entendimento sobre o que vem a ser o ciúme.

Daly e Wilson (1996) apresentam o ciúme como um estado emocional que é despertado no indivíduo no momento em que ele se sente ameaçado em sua relação por um rival real ou imaginário, motivando comportamentos que venham contrapor esta ameaça percebida (Daly, Wilson & Weghorst, 1982).

Outros, além de entender como um medo ou ameaça de perder o parceiro, entendem o ciúme como uma emoção ou sentimento que foi fortalecido a partir do social, assim, o ciúme envolveria um aprendizado ontogenético (Mead, 1931/1998).

Shakespeare em sua famosa obra “Othello” conceituava o ciúme como um monstro de olhos verdes que a si mesmo se gera e de si mesmo nasce.

Com esse pensamento também concordam Pines e Aronson (1983) pois consideravam o ciúme com uma emoção negativa, tal como compreendiam também Lazarus (1993); Savian, (2002) e Shinyashiki e Dumêt (2002).

Outros ainda o concebem como um complexo de sentimentos, pensamentos, emoções e ações (Ferreira-Santos, 1998; Hupka, 1991; White, 1981; White e Mullen, 1989). Ou ainda



um complexo de soluções emocionais inter-relacionadas, cognitivas e comportamentais frente a uma ameaça ao relacionamento amoroso valorizado (Daly, Wilson e Weghorst, 1982; Branco, 1981).

Matheus & Deuger (1982) entendem que o ciúme não é um privilégio humano e cultural, afirmando em suas pesquisas que o ciúme pode ser identificado em cães e gatos.

Percebemos, portanto, que o ciúme parece ser algo universal, estudado há décadas e encontrado em diversas espécies e culturas (Buss, 2000; Matheus & Deuger, 1982). Vários autores adotaram essa temática como pesquisa ao longo do tempo, inferindo-se que o ciúme não é algo contemporâneo, mas sim antigo e transversal identificado em diferentes épocas e culturas (Buss, 2000; Monclús, 2005; Nunes, 2006).

Boa parte da literatura aponta o ciúme como uma reação afetiva negativa frente à ameaça ao relacionamento amoroso, associando essa reação à falta de compromisso com a exclusividade no relacionamento, proporcionando, por vezes, sentimento de desprazer. Sendo, ainda, conhecido como importante causa de discórdia conjugal ou o problema fundamental do relacionamento (Daly, Wilson e Weghorst, 1982; Branco, 1981).

Esse sentimento de desprazer pode também ser uma resposta evolutiva adaptativa, pois no momento de uma ameaça ao relacionamento, o indivíduo, para não perder seu parceiro para um rival, está sendo estimulado fisiologicamente através de hormônios e neurotransmissores que emitem respostas ao organismo, fazendo com que o indivíduo aja na tentativa de resolver o problema da ameaça (Buunk, 1991; Clanton & Smith, 1998; Lusterman, 1998).

Existem os que defendem o ciúme como sendo um sentimento protetor da relação, já que as relações interpessoais são extremamente importantes para o ser humano, tornando normal a existência de mecanismos psicológicos ou emoções que protejam essa relação de pessoas rivais que possam prejudicar a interação de qualidade com o par (DeSteno, Valdesolo & Bartlett, 2006).

Por se tratar de algo que possui muita influência em determinados comportamentos humano, o ciúme não possui uma única definição (Costa, 2005), passando por um sentimento, por vezes, incompreendido pela maioria. Alguns apenas o simplificam definindo-o como imaturidade e insegurança num relacionamento, outros o consideram como sendo uma patologia. Porém, estudando a literatura, percebemos que ele é um complexo processo comportamental que envolve no mínimo três pessoas, onde a terceira pessoa, caracterizada por rival, pode ser real ou imaginária e faz alusão há um padrão de respostas que podem ser operantes, caracterizados por Buss e Shackelford (1997; 1998) como táticas de retenção, tais como vigilância do parceiro, monopolização do tempo do parceiro, manipulação emocional, ocultação do parceiro, entre outros, e fisiológicas como sudorese, taquicardia, dilatação da pupila (Menezes & Castro, 2001; Marazziti, 2009).

Embora por diversas vezes o ciúme tenha sido encontrado na literatura como algo de efeito negativo nos relacionamentos monogâmicos, para a PE ele possui uma atualidade adaptativa evolucionária como um mecanismo que evoluiu para proteger a união de pares, promovendo o sucesso reprodutivo (Buss, 2000).

Segundo a PE, referencial teórico proposto por Cosmides & Tooby (1995) o ciúme seria um mecanismo evoluído ao longo da filogênese que contribuiu para retenção do par no atual relacionamento amoroso, sendo ele considerado uma adaptação fundamental para a manutenção do relacionamento, considerado por Buss (2000) como uma “sabedoria emocional” que nos foi deixada por nossos ancestrais bem-sucedidos no processo de evolução. O ciúme, portanto, colaborou no combate a episódios de infidelidade e no fortalecimento de uniões de pares.

Hupka (1991) faz uma analogia do ciúme com computadores, onde mudanças neuronais e fisiológicas adquiridas e adaptadas ao longo do processo evolutivo proporcionaram ao ser humano o *hardware* do ciúme, mas os motivos que geram respostas desse hardware são

*softwares* sociais e culturais. A PE envolve mais um elemento nessa discussão, que seria o ambiente de adaptação evolutiva, pois ele contribui significativamente com as adaptações e respostas desse mecanismo.

A infidelidade e o ciúme são preocupações encontradas em pesquisas clínicas e são uma constante inquietação de algumas pessoas envolvidas em relacionamentos amorosos (Gomes, Amboni & Almeida, 2011; Pires, Abreu, Urbinati, De Tilio & Almeida, 2011; Roveri & Almeida, 2008; Sousa, Santos & Almeida 2011). Esses dois elementos são encontrados não só no contexto marital, mas também em relacionamentos como namoros, noivados e todos os outros relacionamentos amorosos (Goldenberg, 2006; Shackelford, Leblanc & Drass, 2000; Thompson, 1983, 1984). Além de ser encontrado em diversos tipos de relacionamentos, ele não é uma característica de apenas um sexo, pois encontramos em homens e mulheres de maneiras distintas.

De acordo com Hupka & cols. (1985), após pesquisa em sete países (Hungria, Iugoslávia, México, Holanda, União Soviética e Estados Unidos), concluíram que o ciúme é um sentimento universal, experimentado no momento em que o relacionamento está sendo ameaçado.

O ciúme, portanto, será aqui entendido como um mecanismo responsável por resolver sentimentos distintos, como raiva, depressão, dor, angústia, desconfiança, irritação, tensão, entre outros (White & Mullem, 1989), podendo variar conforme a pessoa que o sente, mas sendo motivado pela percepção de um rival, real ou imaginário, que ameace à relação, resultando na possível perda do companheiro (Buss, 2000; Daly & Wilson, 1996; Monteiro, 2006; Ramos, 2000, 2003; Ramos, Yazawa & Salazar, 1994).

Nesse contexto, a seleção natural possibilitou a evolução do mecanismo do ciúme (Buss, 2000, Buss & Haselton, 2005; Daly, Wilson & Weghorst, 1982; Marazziti, 2009). Pois o homem ou a mulher, tendo em vista todo o investimento feito na prole e na relação entre

ambos, percebendo ou não, uma possível ameaça àquele relacionamento, poderão executar táticas de retenção do parceiro (Buss & Shackelford, 1997; Shackelford, Goetz & Buss, 2005).

As táticas de retenção seriam comportamentos nos quais os indivíduos buscam guardar seu parceiro de uma possível infidelidade (Buss, 2000, 2009; Buss & Haselton, 2005; Buss & Shackelford, 1997, Shackelford, Goetz & Buss, 2005). Comportamentos estes como: ficar atento sempre para saber com quem e onde está o parceiro, monopolizar o tempo do parceiro para que ele não tenha tempo livre para dedicar a mais ninguém além da pessoa com quem possui um relacionamento amoroso, excluir concorrentes, provocar o ciúme, dentre outros (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005; Buss & Shackelford, 1997, Shackelford, Goetz & Buss, 2005).

Provavelmente, o mecanismo do ciúme foi selecionado e foi útil para a reprodução porque dificultou a traição e o abandono (Buss, 2000, 2009; Buss & Haselton, 2005; Buss & Shackelford, 1997, Shackelford, Goetz & Buss, 2005). Como consequência, manteve o casal unido nos momentos necessários de subsistência da prole, diminuindo, assim, a probabilidade dos homens investirem numa prole que não fosse sua. E para as mulheres, aumentou a segurança e proteção de sua prole por parte desse homem que não desertou (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005).

Portanto, o ciúme evoluiu, possivelmente, a partir de uma necessidade de defender recursos, propriedade e defesa da prole (Buss, 1989, 2000). Evolutivamente, podemos indicar três fatores que provavelmente contribuíram com a evolução desse mecanismo: a convivência em grupo, viver em casal, e divisão do trabalho a partir do gênero (Buss, 1989, 2000; Lewin, 1999).

A convivência em grupo é uma característica ancestral que possuímos até hoje. Ela tem uma função de proteção e facilita a aquisição de recursos para o grupo (Bock, 1999). Já

vida em casal pode ter ocorrido em virtude da dependência que as crias menores têm dos seus genitores, possivelmente, por conta dessa dependência prolongada, a vida a dois tornou-se eficiente para a sobrevivência (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005). Esse novo modelo de convivência possibilitou que machos investissem em uma fêmea, em particular, e diminuíssem a possibilidade de investimentos feitos em uma prole que não fosse verdadeiramente sua.

Nos grupos humanos ancestrais, a sobrevivência, similar a dos grandes primatas atuais, era principalmente pela coleta de itens vegetais feitos principalmente pelas mulheres e, a busca por proteína em distâncias maiores feitas pelos machos que seguiam rebanhos em longas distâncias. (Bock, 1999, Lewin, 1999). Neste sistema de divisão de tarefas os machos poderiam passar muito tempo distantes das fêmeas. Estar em grupo, neste contexto, era vantajoso pela proteção que a fêmea e sua prole podia obter do grupo, mas ao mesmo tempo aumentava a probabilidade da infidelidade.

Possivelmente, esse contexto caracteriza o ambiente de adaptação evolucionário da época e que pode ter contribuído com a ativação do mecanismo do ciúme (Buss, 1989, 2000).

Num contexto, no qual a possibilidade de infidelidade era grande, comportamentos que pudessem diminuí-la, conseqüentemente diminuindo incerteza de paternidade foram selecionados. Apesar de essa incerteza ser um problema nas espécies de primatas, o ciúme foi um mecanismo que contribuiu com a diminuição desse problema há milhares de anos (Buss, 1989; Lewin, 1999).

O ciúme, portanto, pode ser entendido como um mecanismo de proteção e guarda do parceiro e caracteriza-se em diversos comportamentos (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005; Costa, 2009; Haselton & Buss, 2005; Ramos, 2000). Contemporaneamente, identifica-se: agredir fisicamente, verbalmente e/ou psicologicamente o/a companheiro (a) toda vez que ele/ela olha para alguma direção onde o parceiro perceba

um (a) rival em potencial; agredir fisicamente, verbalmente e/ou psicologicamente o/a companheiro (a) ao apresentar-se de modo (roupas) que a pessoa que está sentindo ciúme considere sensuais, acreditando que exibições sensuais poderão chamar a atenção de um (a) rival em potencial; controlar os horários do (a) companheiro (a), ligando para ele/ela em pouco tempo de intervalo, entre uma ligação e outra, perguntando onde ele/ela está; não querer que o/a companheiro (a) trabalhe fora de casa, exigir que ele/ela sempre cuide das atividades domésticas, evitando que ele/ela tenha tempo e oportunidades de fazer novas amizades, diminuindo as chances de traição (Buss & Shackelford, 1997; Buss, 2000; Campbell & Ellis, 2005; Shackelford, Goetz & Buss, 2005; Ramos, 2000). Estas táticas são de ambos os sexos, podendo haver diferenças apenas na frequência com que cada sexo utiliza cada uma.

Entre os homens as táticas mais comuns são a intimidação, exibição de recursos e a violência física voltada para o rival em potencial. Entre as mulheres a tática mais frequente é o investimento na aparência, mostrando-se atraente para o companheiro e submissa à relação, indicando docilidade e subordinação ao macho (Buss & Shackelford, 1997).

Ainda em estudos de Buss & Shackelford (1997) a execução das táticas de intimidação usadas pelos homens em relação às mulheres ocorrem em maior número quando a companheira é mais jovem e atraente, o que estaria relacionado à idade reprodutiva da mulher. Já as táticas de intimidação usadas pelas mulheres em relação aos homens ocorrem quando estes apresentam uma maior idade, indicando maturidade e estabilidade financeira.

Dentre as possibilidades citadas, em relação a como um indivíduo pode manifestar o ciúme, isto é, as táticas que ele utiliza, pode acontecer também de o indivíduo não manifestar o comportamento mas, ainda assim, ele ter ciúme, pois algumas substâncias químicas são liberadas no organismo, indicando que ele está sentindo ciúme (Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi & Cassano, 1999; Vincent, 2005).

Fisiologicamente, o indivíduo sente as reações bioquímicas do ciúme que seriam semelhantes ao estado de paixão (Crenshaw, 1998; Fisher, 2004; Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi & Cassano, 1999; Vincent, 2005). A diferença entre as reações do ciúme e da paixão seriam apenas algumas mudanças fisiológicas que ocorrem no organismo. No ciúme, por exemplo, há um aumento de adrenalina liberada pelo organismo estimulando os batimentos cardíacos, aumentando a pressão arterial, e o fluxo sanguíneo nos músculos relacionados com as atividades sexuais (Vincent, 2005).

Da mesma forma como descritos para amor, algumas áreas no cérebro, como o *núcleo accumbens*, são ativadas na presença do ser amado (Crenshaw, 1998; Fisher, 2004, Vincent, 2005). Na ausência do ser amado por um determinado período de tempo, o organismo começa a necessitar do estímulo para que sinta prazer. Faz-se necessário o contato com o ser amado para que o sistema de recompensa comece a agir, conforme descrito anteriormente.

Na ausência desse estímulo o organismo reage emitindo uma sensação de desconforto. Essa sensação pode ser definida, num primeiro momento, como saudade, e posteriormente, exacerba-se caso o indivíduo não consiga manter contato com o ser amado. Nessa impossibilidade de contato com o ser amado o organismo do indivíduo poderá desencadear outras reações fisiológicas como, frio na barriga, nervosismo, suor nas mãos, e comportamentais, como ligar repetidamente para o ser amado, ir procurar pessoalmente a pessoa em lugares como trabalho e residência, ligar para parentes e amigos da pessoa buscando informações. Nesse ponto já podemos caracterizar que o indivíduo está tendo respostas de ciúme (Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi & Cassano, 1999; Vincent, 2005).

A possibilidade de perda do objeto amado ocasionaria uma diminuição da dopamina no organismo, e essa baixa estaria associada a um desconforto, desencadeando depressão, ansiedade, além de outros distúrbios paranóicos característicos do ciúme mórbido (aquele

considerado como doença) que não são objetivos deste estudo (Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi, & Cassano, 1999; Vincent, 2005).

Para Vincent (2005) a sensação de ciúme está relacionada à dependência química. O indivíduo que está sentindo ciúme ao entrar em contato com o ser amado, sente uma sensação de prazer ocasionada pelo aumento da dopamina em seu organismo. Essa sensação está ligada ao sistema de recompensa deste indivíduo, que tem como mecanismo a liberação de substâncias como a dopamina, na simples presença da pessoa amada.

Assim, a pessoa que sente o ciúme, sentiria uma necessidade fisiológica de estar, ver ou falar com o ser amado. Essa necessidade se caracteriza por essa dependência química que ocorre em seu organismo, provavelmente contribuindo com os comportamentos de controle, monitoramento e guarda para que o ser amado esteja, de alguma, forma próximo à pessoa que está sentindo o ciúme (Vincent, 2005). É possível inferir que quanto maior a intensidade desta dependência, maior será o nível de ciúme do indivíduo (Vincent, 2005).

Pensando no ciúme como um mecanismo selecionado pela seleção natural e modulado pelo contexto, que favoreceu a sobrevivência da espécie humana, pode-se hipotetizar que os comportamentos de retenção de parceiros, advindos a partir do ciúme, possibilitaram aos indivíduos a manutenção do relacionamento (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005; Costa, 2009).

Os indivíduos que possuíam este mecanismo selecionado, adaptativa e evolutivamente, e preservaram seus parceiros de possíveis envolvimento sexuais com outros parceiros do sexo oposto, asseguraram a paternidade da prole, garantindo assim a transmissão destes genes (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005; Mullen & Martin, 1994; Souza, Verderane, Taira, & Otta, 2006).

Assim, o ciúme para os homens era possivelmente motivado pela suspeita da infidelidade sexual de sua parceira e para as mulheres, possivelmente, como a perda de um



bom provedor para sua prole (Buss, 1989, 2000; Costa, 2005; Mullen & Martin, 1994; Souza, Verderane, Taira, & Otta, 2006; Sagarin, Becker, Guadagno & Millevoi, 2003; Ramos & Calegari, 2001).

Contudo, alguns estudos sobre o ciúme vêm abordando um ponto específico sobre as diferenças entre o ciúme sexual e o ciúme emocional (Buss, 1989, 2000, 2007, 2009; Buss & Haselton, 2005; Fisher, 1995; Mullen & Martin, 1994). Ainda que fisiologicamente o processo no organismo do homem e da mulher possa ocorrer de forma bastante semelhante (Marazziti, 2009; Marazziti, Akiskal, Rossi, & Cassano, 1999; Vincent, 2005), a infidelidade que mais inquietaria os homens é diferente da que inquietaria as mulheres.

Para os homens, a infidelidade que traria mais prejuízos para ele e para a relação, seria a infidelidade sexual, pois estaria ligada a incerteza da paternidade. Já para as mulheres, a infidelidade que mais prejuízo acarretaria a relação seria a infidelidade emocional, pois poderia comprometer o investimento de recursos feitos pelo macho à sua prole, desviando recursos a outra cria (Buss, 1989, 2000, 2006, 2007; Buss & Haselton, 2005; Fisher, 1995; Mullen & Martin, 1994; Ramos & Calegari, 2001).

Os homens desenvolvem maior sensibilidade à infidelidade sexual e a mulher à infidelidade emocional (Fernández, Olcay, Castro, Escobar & Fuentes, 2003; Harris, 2003; Canto Ortiz, García Leiva, & Gómez Jacinto, 2009; Canto, 2011).

Schützwohl & Koch (2004) corrobora essa hipótese, acrescentando a análise do tempo nas respostas sobre o ciúme. Homens ao serem questionados sobre o tipo de infidelidade que mais perturbava, responderam mais rapidamente que a infidelidade sexual é a mais prejudicial à relação e mulheres responderam que a infidelidade emocional seria a mais prejudicial ao relacionamento amoroso.

Entretanto, algumas pesquisas demonstram uma pequena controvérsia sobre o assunto, apontando estudos no qual revelam que homens e mulheres sofrem as mesmas

reações fisiológicas ao serem colocados em situação de infidelidade sexual e emocional (Wiederman & Kendall, 1999). Um estudo de Harris (2000) confirmou que homens e mulheres ao serem colocados frente a imagens de uma infidelidade sexual e em outro momento frente a imagens de infidelidade emocional, ambos os sexos foram mais provocados pela infidelidade sexual.

Para DeSteno, Barlett, Braverman & Salovey (2002) a diferença maior entre uma infidelidade ou outra acontece apenas quando indivíduos são obrigados a fazer uma escolha forçada, ou seja, entre uma e outra, qual seria mais incômoda. Assim, podemos pensar que não existem diferenças significativas nas reações neurofisiológicas entre os sexos (Harris, 2004).

Buss (2000) enfatiza que o ciúme é uma espécie de “sabedoria emocional” que nos ajuda a preservar a união de casais, sendo essencial para a criação da prole.

#### **2.4.1 Ciúme: diferença entre os sexos**

A diferença entre os sexos é encontrada também em relação ao ciúme. Homens consideram a infidelidade sexual mais angustiante do que a infidelidade emocional. As mulheres, entretanto, ficam mais angustiadas com uma infidelidade emocional do que com a infidelidade sexual (Buss, Larsen, Westen, & Semmelroth, 1992; Sheets & Wolfe, 2001; Pietrzak, Laird, Stevens, e Thompson, 2002a, 2002b).

Pela fertilização humana ocorrer internamente nas mulheres, homens possuem 100% de incerteza na paternidade e as mulheres 100% de certeza na maternidade e essa incerteza dos homens advém da possibilidade de infidelidade sexual.

Mesmo com essa certeza da maternidade, para as mulheres a infidelidade emocional do parceiro é prejudicial, pois a mulher corre o risco de que os recursos que poderiam ser

dirigidos a ela e sua prole serem dirigidos a uma rival. E para os homens, uma infidelidade sexual pode ocasionar de ele dedicar seus recursos a uma prole que não possui seus genes (Daly, Wilson e Weghorst 1982; Buss e cols, 1992).

Um estudo nos quais os pesquisadores observaram as reações fisiológicas de homens e mulheres pode corroborar essa hipótese. Homens tiveram um aumento na pulsação, vermelhidão na pele por conta do aumento do fluxo sanguíneo, mudança de temperatura corporal e um aumento nos batimentos cardíacos ao imaginarem suas mulheres tendo um envolvimento sexual com outro homem, já as mulheres obtiveram todas essas reações ao imaginarem uma infidelidade com fortes laços emocionais (Pietrzak & cols, 2002a, 2002b).

Além dessas diferenças fisiológicas, algumas comportamentais são interessantes. O ciúme do homem é mais ruminante, ou seja, o homem fica um pouco mais calado sobre o assunto, guardando e reunindo informações até o momento de agir (Cavalcante, 1997). Nesse momento de agir ele geralmente é mais violento, usando dessa violência para controlar o comportamento sexual da mulher (Daly & Wilson, 1988; 1992).

Essas diferenças entre os sexos foram observadas em várias culturas e diferentes regiões. Assim ficou claro que o ciúme dos machos é fortemente acionado por uma infidelidade sexual e o ciúme das fêmeas é agudamente acionado por uma infidelidade emocional nos seguintes lugares: Estados Unidos (Buss & cols., 1992; Buunk, Angleither, Oubaid, & Buss, 1996; DeSteno & Salovey (1996); Suécia (Wiederman & Kendall, 1999); Países Baixos, Alemanha, Coréia (Buunk & cols., 1996), e Japão (Buss, Shackelford, Kirkpatrick, Choed, Lim, Hasegawa, Hasegawa & Bennett, 1999).

Para a teoria evolucionista, essas diferenças entre os sexos podem ser consideradas um suporte para o ciúme romântico (Harris, 2003). Pesquisas sobre o tema indicam que mulheres estão mais propensas a sentir ciúme na iminência de uma traição com indícios de vínculo

emocional e homens com indícios de relação sexual entre sua parceira e outro macho (Daly & Wilson, 1983).

Em um estudo no qual se procurou saber a atitude tomada frente uma certeza de infidelidade do parceiro, a maioria dos homens perdeu completamente a confiança na parceira o que acelerou o fim do relacionamento. Já a maioria das mulheres, na certeza da infidelidade sexual dos parceiros, perdoou e mantiveram o relacionamento (Nicola & Stollery, 2012).

Podemos dizer, contudo, que os dois sexos possuem reações para ambas às infidelidades (emocional e sexual), porém há aquela que mais fica evidente para cada sexo devido sua necessidade evolucionária (Buss & cols, 1992).

Nesse contexto, homens e mulheres desenvolveram diferentes estratégias e táticas de retenção do parceiro (Buss & Schmitt, 1993; Symons, 1979; Townsend, 1995; Trivers, 1972). Essas táticas de retenção do parceiro seriam defesas frente a possibilidade de infidelidade do companheiro e a ameaças de possíveis rivais, portanto são caracterizadas como comportamentos específicos prontos para repelir rivais ou impedir um episódio de infidelidade real.

Ao longo da evolução de nossa espécie, mulheres que praticavam sexo casual sem nenhum envolvimento emocional teriam mais possibilidades de terem um filho e criá-lo sem ajuda, proteção e investimentos do pai (Buss & Schmitt, 1993; Trivers, 1972). Os homens, diferentemente, teriam mais benefícios nesse tipo de relação, pois teriam mais oportunidades e condições de passar seus genes de geração em geração sem ter que dedicar grandes investimentos na prole, podendo fecundar várias outras fêmeas no mesmo período (Buss & Schmitt, 1993; Trivers, 1972).

Esse tipo de pressão seletiva colaborou com diferenças fundamentais entre o cérebro masculino e o feminino (Brunetti & cols, 2008; Carter, 1998; Insel, 1997; Fussell & Stollery,

2012; Johnson e Breedlove, 2010) onde, psicologicamente, homens possuem mais facilidade em ter vários envolvimento sexuais sem, necessariamente, ter um envolvimento emocional com a fêmea (Buss, 1994). A probabilidade de ocorrer o mesmo com a fêmea é mínima.

Encontramos, portanto, fortes evidências sobre as diferenças entre os sexos em relação ao ciúme romântico e, ainda, consistentes explicações sobre sua evolução na espécie humana (Buss, 1992). Evidentemente, que as causas próximas sobre o ciúme não podem ser descartadas, por isso devemos levar em consideração o ambiente, os mecanismos neurobiológicos e sociais do indivíduo.

Concretizamos, portanto, a ideia de que o ciúme evoluiu por ter resolvidos diferentes problemas adaptativos da espécie humana, tanto para machos quanto para fêmeas (Buss, 2000; Daly & cols, 1982).

#### **2.4.2 Níveis de Ciúme**

Para Almeida, Rodrigues & Silva (2008), os relacionamentos românticos presumem algum nível de ciúme. A ausência dele pode caracterizar uma apatia no relacionamento e uma falta de interesse do parceiro na relação, pressupondo um risco ao relacionamento. Em alguns momentos, pode ser até pior do que possuir um companheiro com um nível alto de ciúme na relação (Wiederman & Kendall, 1999).

Ramos, Yazawa & Salazar (1994) elaboraram a Escala de Ciúme Romântico – ECR – para indicar os graus de ciúme. Os estudos realizados por eles confirmaram que os níveis de ciúme variam interpessoalmente e intrapessoalmente. O questionário é composto por 52 afirmativas classificadas em quatro categorias: Aceitação (25 afirmativas), Dor (19 afirmativas), Raiva (14 afirmativas) e Não ameaça *versus* Ameaça (40 afirmativas).

Para esta pesquisa utilizamos apenas a categoria de Não ameaça *versus* Ameaça<sup>1</sup>, pois no estudo original de Ramos (2000) esse fator foi responsável por 13,7% da variância total das respostas, com *eigenvalue* de 8,07 e *alfa* de 0,89. O mesmo conjunto de questões foi usado com sucesso em outras pesquisas (Carvalho, Bueno, Kebleris, 2008; Almeida, Rodrigues, Silva, 2008), portanto adotado com segurança neste estudo. Não utilizamos as outras questões do instrumento. O autor classificou, portanto, o ciúme em cinco níveis crescentes: Ínfimo, Leve, Moderado, Intenso e Excessivo.

Ramos, Yazawa & Salazar (1994) apresenta a apuração e interpretação dos níveis de ciúme estabelecidos por ele em sua escala da seguinte forma:

<b>Quadro 2 – Escala de apuração e interpretação dos níveis de ciúme</b>	
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>
<b>Ciúme excessivo</b>	Alerta! Quando se manifesta de forma crônica, acompanhado de estresse ou depressão e não acaba nem com as provas de que o(a) parceiro(a) não é infiel, pode indicar que você precisa de ajuda de um especialista.
<b>Ciúme intenso</b>	Procure descobrir os reais motivos da sua suspeita. Você pode se controlar: evite pré-julgamentos, veja e ouça mais. Se o sofrimento persistir, fale com o(a) parceiro(a) e amigos.
<b>Ciúme moderado</b>	O mais comum. Geralmente aparece como uma reação à ameaça de um possível rival. Procure compreender este ciúme. Não o use como uma arma. Ao invés de proteger, ele pode destruir a relação.
<b>Ciúme positivo (ínfimo ou leve)</b>	Tipo característico daqueles que aceitam que todas as pessoas são independentes e livres. Para você, o ciúme pode ter um lado positivo e é capaz de aquecer o relacionamento. Relaxe e aproveite!

Fonte: ECR – apuração e interpretação. Ramos, Yazawa & Salazar (1994).

O autor enfatiza que os resultados intenso ou excessivo merecem atenção especial, mas deixa claro que o teste não representa um diagnóstico capaz de indicar se o ciúme está no nível normal ou se já é doentio, ressaltando que, para um diagnóstico como esse, o indivíduo deve procurar uma avaliação clínica de um especialista.

<sup>1</sup> Os quarenta itens selecionados que compõem o fator Não ameaça versus ameaça e que foram analisados para esta pesquisa são: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 50, 51 e 52.

## 2.5 A Satisfação Conjugal

Estar satisfeito no relacionamento pressupõe que vários campos da vida do indivíduo sofrerão influências diretas e indiretas dessa satisfação com possíveis benefícios para a sociedade. A satisfação no relacionamento é preponderante no bem-estar psicológico dos indivíduos (Shek, 1995).

Considera-se uma relação como satisfatória quando os benefícios nesse relacionamento são maiores do que os custos (Buss, 2007; Karney & Bradbury, 1995). Essa avaliação é feita pelos próprios pares do casal. Buss (2007), amparado pela Psicologia Evolucionista, nos diz que essa satisfação seria um mecanismo psicológico que evoluiu por assegurar a manutenção do relacionamento, monitorando os custos e benefícios da relação conjugal (Buss & Shackelford, 2000; Karney & Bradbury, 1995).

A satisfação conjugal, ao longo da filogênese, foi importante para que os pares pudessem desempenhar bem suas tarefas na procriação dos filhos, cumprindo com qualidade a tarefa de criação da prole (Lucas & cols., 2008).

Buss & Shackelford (2000) inferiram que os custos de um relacionamento amoroso onde os pares coabitam estão associados à (a) personalidade dos pares da relação, (b) às táticas de retenção do companheiro e (c) a suscetibilidade à infidelidade. O estudo entrevistou 214 casais unidos há menos de um ano e concluiu-se que pessoas que possuem pouca similaridade nos requisitos acima têm maiores chances de passarem por mais custos do que benefícios na relação.

A infidelidade é um custo altíssimo para um relacionamento amoroso. Para um homem infiel a probabilidade de ele desviar recursos para uma nova prole aumenta e a probabilidade do parceiro abandonar a relação com a mulher atual também. Uma mulher infiel pode gerar um filho de um parceiro que não seja o atual, infligindo ao seu parceiro um gasto com uma

prole que não possui seus genes. Nesse contexto, a infidelidade gera grandes custos, anunciando uma possível insatisfação no relacionamento (Buss & Shackelford, 1997, 2000; Rebello, 2012). Previti & Amato (2004) enriquecem e corroboram afirmando que a infidelidade pode ser a causa do fim de muitos relacionamentos, não atribuindo a esse fato nenhuma correlação com o ciúme.

Ainda nos estudos de Buss & Shackelford (2000) foi encontrado uma correlação positiva entre insatisfação feminina e instabilidade emocional do parceiro, já a insatisfação masculina foi positivamente correlacionada com a pouca submissão da mulher ao parceiro, o que seria um preditor, para os homens, da infidelidade feminina.

Alguns estudos afirmam haver uma relação positiva entre satisfação no relacionamento amoroso com o uso constante e até excessivo das táticas de guarda do companheiro (Shackelford, Goetz & Buss, 2005; Buss & Shackelford, 2000).

Ainda que tenhamos consciência de que a satisfação conjugal está atrelada a respostas altamente subjetivas dos respondentes (Scorsolini-Comin & Santos, 2009; Lucas, Pereira & Esgalhado, 2013), podemos observar que ela se relaciona com respostas comportamentais não tão subjetivas, atrelando-se, por exemplo, ao uso das táticas de guarda do companheiro. Foi necessária, em algum momento do relacionamento, uma reação a uma ameaça de perda do parceiro, dos possíveis benefícios que existem ao se possuir esse parceiro por perto.

Em Lucas, Pereira & Esgalhado (2013) verifica-se que numa pesquisa feita com 1169 indivíduos, 45,5% deles são muito satisfeito, 40,9% são satisfeitos, 10,5% são medianamente satisfeitos, 2,7% são pouco satisfeitos e 0,4% nada satisfeitos com o relacionamento atual, convergindo, portanto, com os dados dessa pesquisa.

Pretendemos, portanto, verificar qual a relação do ciúme encontrado nos indivíduos como o nível de satisfação deles no relacionamento, buscando encontrar se há alguma relação



entre o ciúme e uma satisfação no relacionamento amoroso, se este mecanismo contribuiu ou não para pessoas satisfeitas na relação.

A satisfação conjugal é um importante aspecto para a manutenção do relacionamento, pois casais satisfeitos investem na relação, diminuindo probabilidade de deserção do relacionamento e também diminuindo a prática da infidelidade (Rebello, 2012).

Botwin, Buss e Shackelford (1997), indicam que a satisfação num relacionamento conjugal está intimamente ligada às condições favoráveis que aquele relacionamento pode proporcionar aos pares. Um indivíduo que possui condições de ser um bom provedor, que possivelmente fará um investimento parental na prole e também aquele que possa investir emocionalmente na relação (Buss, 2006; Beltrão, 2010; Corrêa, 2011; Trivers, 1972; Otto & Yamamoto, 2009) será o selecionado para que contribua com a reprodução e, portanto, espera-se que ocorra uma satisfação nesse relacionamento caso sejam cumpridos os passos do processo de seleção de parceiro (Buss, 2005; Corrêa, 2011; Rebello, 2012).

A preocupação com a manutenção de um relacionamento no qual os pares estejam satisfeitos seria uma estratégia para a não deserção, de um dos pares, desse relacionamento (Buss, 2007). Ainda que a satisfação conjugal possa ser considerada, por alguns, um constructo de base altamente subjetiva, estudos apontam que ela pode ser mensurada e conceituada (Rebello, 2012).

Botwin, Buss & Shackelford (1997) e Mosmann, Wagner & Féres-Carneiro (2007) identificaram que alguns aspectos são considerados importantes para que a satisfação ocorra e esses aspectos, quando encontrados no parceiro e no relacionamento, indicariam a satisfação dos pares naquele relacionamento.

Aspectos como a proximidade geográfica, o que caracterizaria um ambiente culturalmente semelhante, hábitos religiosos e costumes sociais parecidos, além da similaridade no nível socioeconômico dos pares, são aspectos levados em consideração para

uma convivência harmônica, com menor probabilidade de conflitos (Buss & Shackelford, 1997; Mosmann, Wagner & Féres-Carneiro (2007).

Rebello (2012) num estudo com casais da cidade de Belém do Pará, acrescenta outro indicador de satisfação nos relacionamentos: o ciúme sexual. Nesse estudo, os resultados indicaram que os casais estavam medianamente satisfeitos em seus relacionamentos conjugais de longa duração e, como um dos itens mais importantes para esta satisfação, o ciúme foi apontado na pesquisa, ficando a frente até do amor. Segundo este estudo de Rebello (2012) parceiros que possuem ciúme um do outro, apresentam-se mais satisfeitos com a relação conjugal.

Contudo, para Buss, Shackelford e Leblanc (2000) o uso frequente de táticas de retenção do companheiro, tais como monopólio do tempo e manipulação emocional, uso de palavras ou sinais físicos que indicam posse do parceiro (abraçar, caminhar de mãos dadas ao perceber um rival em potencial), entre outros, que caracterizam o ciúme, contribuem para uma relação na qual os casais estão pouco satisfeitos, já os casais que não usam com frequência esses tipos de táticas de guarda do companheiro, apresentam sinais que denotam maior grau de satisfação no relacionamento.

Nesse sentido, o estudo de Buss, Shackelford & Leblanc (2000) difere do de Rebello (2012), conforme vimos, indicando que as diferenças transculturais podem estar associadas à satisfação ou à insatisfação, conforme a região pesquisada.

Estudos como de Botwin & Shackelford, (1997) e Lucas & cols (2008) mostraram que os aspectos de satisfação, tais como: o amor, a parceria, valores e comunicação entre o casal, encontrados por eles, são transculturais. Assim, mesmo que pequenas diferenças relacionadas às convenções sociais e culturais de cada sociedade estejam presentes no momento dessa escolha de parceiros, os aspectos essenciais dessa escolha que levam à satisfação no relacionamento, citados a cima, são encontrados em várias culturas,

demonstrando a importância que a satisfação possui para a manutenção de um relacionamento amoroso (Buss, 2006).

Pessoas satisfeitas no relacionamento indicam que não pretendem desertar daquele par (Lucas & cols, 2010), o que os leva a uma confiança de que, ao acontecer uma possível gestação, a probabilidade de sucesso reprodutivo será grande (Lucas & cols., 2010).

Partindo desse pressuposto, o objetivo do presente estudo foi relacionar o efeito dos níveis de ciúme apontados no instrumento de Ramos (2000) com a satisfação no relacionamento amoroso medida pelo instrumento adaptado de Russell & Wells (1993), em casais heterossexuais residentes no Estado do Pará.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa, em longo prazo, poderão servir como base para estudos mais aprofundados sobre o ciúme e suas consequências para a qualidade no relacionamento, fornecendo subsídios para a prevenção de violência advinda deste sentimento. E ainda, contribuindo com estudos sobre a satisfação nos relacionamentos amorosos, temas como família, saúde e educação podem está sendo indiretamente trabalhados.

### **3 Objetivos Gerais do Estudo**

Considerando-se o referencial teórico da Psicologia Evolucionista, traçamos como objetivo geral: Investigar a influência do ciúme na satisfação na relação de casais heterossexuais. E como objetivos mais específicos: Medir o nível de ciúme dos participantes; Verificar o nível de satisfação dos pares na relação conjugal; Comparar a satisfação no relacionamento com o nível de ciúme encontrado nos participantes.

## 4 Método Geral

O estudo foi transversal analítico, realizado em uma amostra intencional em casais no Estado do Pará. Após anuência com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado pelo parecer número 167.276 em 10/12/12 no portal da Plataforma Brasil.

- **Participantes:**

**Critérios de Inclusão:** Participaram da pesquisa 200 pessoas heterossexuais em um relacionamento amoroso e coabitando no mínimo seis meses juntos, residentes no Estado do Pará, (100 homens e 100 mulheres).

As pessoas estão na faixa etária entre 18 e 65 ou mais anos. O nível de escolaridade mínimo aceitável de participação da pesquisa foi o ensino fundamental incompleto.

- **Instrumentos**

Foram utilizados dois instrumentos para análise dos dados:

a) *Escala de Ciúme Romântico – ECR* (baseada no instrumento de Ramos (2000) (Anexo 1): Esta escala foi formulada com o objetivo de indicar graus de ciúme. Ela possui duas versões, uma adequada ao gênero masculino e outra ao feminino, não havendo diferença no conteúdo. O instrumento contém 52 frases nas quais o participante deve ler e responder, classificando seu grau de concordância ou discordância numa escala Likert que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

As frases afirmativas ficaram distribuídas em quatro categorias ao longo do instrumento: Aceitação (25 itens); Dor (19 itens); Raiva (14 itens); Não ameaça X Ameaça (40 itens). Nesse trabalho foi avaliado o fator geral do ciúme, que é Ameaça X Não ameaça que mediu o grau de ciúme dos participantes, possibilitando a comparação do grau de ciúme

com a satisfação. As frases dessa categoria estiveram associadas à interferência de uma terceira pessoa no relacionamento. É um questionário autoaplicável.

b) *Questionário de Casamento e Relacionamento ou Marriage and Relationship Questionnaire - MARQ* (Russell e Wells, 1993), (Anexo 2). O instrumento foi criado para investigar comportamentos e sentimentos de cada membro da díade voltados para si, para o companheiro e para sua relação com o cônjuge. O questionário aplicado para o homem foi o mesmo aplicado para a mulher, mudando apenas a forma de tratamento no masculino e feminino. É uma escala composta de 184 questões em 12 subescalas, são elas: Escala de Amor, Valores, Laços de família, Companheirismo, Atratividade, Ciúme sexual, Conciliação, Problemas pessoais, Problemas circunstanciais, Problemas com o parceiro e, Problemas com o relacionamento. É um questionário autoaplicável.

Deste instrumento apenas algumas questões foram utilizadas e analisadas. Estas questões fazem parte da escala de amor do MARQ.

c) *Escala Adaptada de Avaliação de Status Socioeconômico ou Four Factor Index of Social Status de Hollingshead* (1975/2009), (Anexo3). Adaptado para o Brasil com base no Levantamento Sócio Econômico 2009 do IBOPE. O instrumento foi utilizado para identificar o nível socioeconômico do casal, apenas para efeito de classificação da amostra. Esta escala já está padronizada para amostra brasileira, classificando a população nas classes A (A1 e A2), B (B1 e B2), C ou D. Neste instrumento encontramos perguntas referente aos bens e serviços do participante afim de, ao final, gerar uma pontuação que indique o perfil socioeconômico do casal.

d) *Carta de Apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* de participação na pesquisa (Apêndice 1).

- **Ambiente**

A coleta foi realizada em locais escolhidos pelos participantes da pesquisa.

- **Procedimento**

Os participantes foram abordados diretamente pela pesquisadora e posteriormente selecionados por meio pelo método bola de neve (indicação). A coleta foi realizada através do fornecimento dos instrumentos ao casal, que preencheram na presença do pesquisador, para assegurar que não ocorresse nenhuma comunicação entre os cônjuges, bem como para esclarecer eventuais dúvidas e evitar que se extraviassem instrumentos e que os mesmos fossem preenchidos de maneira incorreta. Os instrumentos asseguraram a privacidade dos participantes, pois não foi necessária a identificação dos respondentes, excetuando-se o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cada membro do casal recebeu os seguintes instrumentos: Escala de Ciúme Romântico – ECR, o Questionário de Casamento ou Relacionamento – MARQ (adaptado), (anexo), separado em versão masculina e feminina (contendo as mesmas perguntas para ambos os sexos), dentro de um envelope, identificado externamente apenas com um número (casal 1, casal 2, etc...). Um dos membros (masculino ou feminino) preencheu o questionário socioeconômico. Cada membro preencheu individualmente o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Terminado o preenchimento dos instrumentos, os mesmos foram envelopados e lacrados, e entregues ao pesquisador responsável pela coleta. Não houve tempo prefixado para a coleta.

## 5 Análise dos dados

- **Tratamento dos dados da Escala MARQ**

De acordo com a escala MARQ, que é uma escala do tipo likert, as questões selecionadas da escala de amor possuem cinco opções de resposta (A, B, C, D ou E). Cada resposta assinalada pelos participantes foi convertida em pontos da seguinte forma: A=5, B=4, C=3, D=2 e E=1; se elas fossem de ordem reversa, seriam convertidas da seguinte forma: A=1, B=2, C=3, D=4 e E=5. As respostas omissas foram convertidas em 3 pontos.

Para o tratamento dos dados da Escala MARQ, selecionamos do questionário adaptado (anexo 3) somente as questões que fazem parte da escala de amor para que pudéssemos obter, somente a partir desta escala, o nível de satisfação dos participantes com o relacionamento atual. Destas questões selecionadas, foi dado uma pontuação máxima de 5 e uma mínima de 1, onde 5 indica quando se está positivamente de acordo com a questão e 1 quando se está negativamente de acordo com a questão. Ao final a pontuação máxima obtida era de 30 pontos, na qual 30 indica um indivíduo muito satisfeito e a mínima de 6 pontos, que indica um indivíduo nada satisfeito. Segue pontuações: 6-10 pontos = Nada Satisfeito; 11-15 pontos = Pouco Satisfeito; 16-20 pontos = Medianamente Satisfeito; 21-25 pontos = Satisfeito; 26-30 pontos = Muito Satisfeito.

Segundo o manual da escala MARQ, casais mais satisfeitos são aqueles com maior semelhança na pontuação, pois o mesmo se fundamenta na homogamia como critério de satisfação no relacionamento. Para os autores da escala a identificação das escalas em que há mais divergências nas respostas, seria o ponto inicial para a resolução de possíveis problemas naquele relacionamento (Russell & Wells, 1993). Nesta pesquisa, não encontramos pares pouco satisfeitos ou nada satisfeitos.



Com respostas similares, encontramos 53 casais que corresponde a 53% da amostra. Destes casais, temos o seguinte: Casais Moderadamente Satisfeitos = 1,9%; Casais Satisfeitos = 66%; Casais Muito Satisfeitos = 32,1%.

Analisando os sexos, para o total de 100 mulheres, encontramos o seguinte resultado: 7% Moderadamente Satisfeita; 57% Satisfeita; 36% Muito Satisfeita. Para o total de 100 homens encontramos: 5% Moderadamente Satisfeito; 56% Satisfeito; 39% Muito Satisfeito.

- **Tratamento dos dados da Escala de Ciúme Romântico - ECR**

A Escala de Ciúme Romântico foi elaborada por Ramos, Yazawa & Salazar (1994). Ela é constituída por 52 afirmativas onde o participante lê e marca uma escala do tipo likert, em que 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente. As 52 afirmativas são classificadas em quatro categorias: Aceitação (25 itens); Dor (19 itens); Raiva (14 itens); Não ameaça versus Ameaça (40 itens).

A ECR foi feita para indicar graus de ciúme do respondente, considerando que o ciúme, nos indivíduos normais, varia interpessoalmente e intrapessoalmente (Ramos, 2000).

Nesta pesquisa levamos em consideração apenas a categoria de Não ameaça versus Ameaça (Os 40 itens selecionados nessa categoria são: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 52.), pois, no estudo original, este fator foi responsável por 13,7% da variância total das respostas, tendo um *eigenvalue* de 8,07 e *alfa* de 0,89 (Ramos, 2000). Portanto, conforme orientação de interpretação e apuração do instrumento, utilizamos apenas as 40 afirmativas da categoria Não ameaça versus Ameaça.

- **Tratamento dos dados sociodemográficos conforme a Escala de Avaliação de Status socioeconômico de Hollinshead (1975/2009). Adaptado para o Brasil com base no Levantamento Sócio Econômico 2009 do IBOPE.**

A classificação social do casal foi descrita de acordo com o manual da Escala Hollinshead (1975), adaptada e incluindo alguns elementos do Critério de Classificação Econômica do Brasil – CCEB que é um instrumento de divisão de classes sociais de 2008. O CCEB tem como função enfatizar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas e abandona a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. O sistema de pontos do instrumento compõe anexo 2 A partir dele os casais foram classificados em: Classe A, Classe B, Classe C e Classe D. Onde Classe A é o nível máximo da classificação e Classe C é o nível mínimo da classificação.

A visão da ABEP é a utilizada pela maioria dos institutos de pesquisa. O Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de alguns itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar e realiza a soma destes pontos. É feita, então, uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definidos por A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E.

Escolhemos este método de classificação por entender que é uma escala adaptada e muito utilizada no Brasil, assim leva em consideração a realidade socioeconômica ao montar um questionário. Observamos neste método uma possibilidade de não ocorrer um desvio na classificação social ao adotar um questionário construído apenas fora do Brasil, buscando ter uma margem de erro mínima quanto a classificação social.

Os dados foram analisados estatisticamente por meio de um software estatístico científico para realizar testes paramétricos e não paramétricos.

Para as análises dos dados foram usados testes estatísticos paramétricos de significância, o teste  $t$  de Student, para medidas independentes e de medidas emparelhadas para que fosse possível fazer uma comparação entre os sexos de modo mais perfeito, diminuindo os erros. Aplicamos, ainda, o teste estatístico não paramétrico de correlação de Pearson e análise de correlação.

Realizamos as análises descritivas dos dados socioeconômicos dos participantes, em termos de médias, desvios padrão, medianas e modas. Essa descrição foi representada partir de histogramas de frequência, de forma a visualizar a normalidade dos dados.

Posteriormente, foram realizados testes de correlação de Pearson para aferir o grau de correlação entre as variáveis. E as análises de correlação foram descritas para identificar qual a relação de proximidade entre o grau de ciúme e da satisfação da mulher e do homem no relacionamento amoroso.

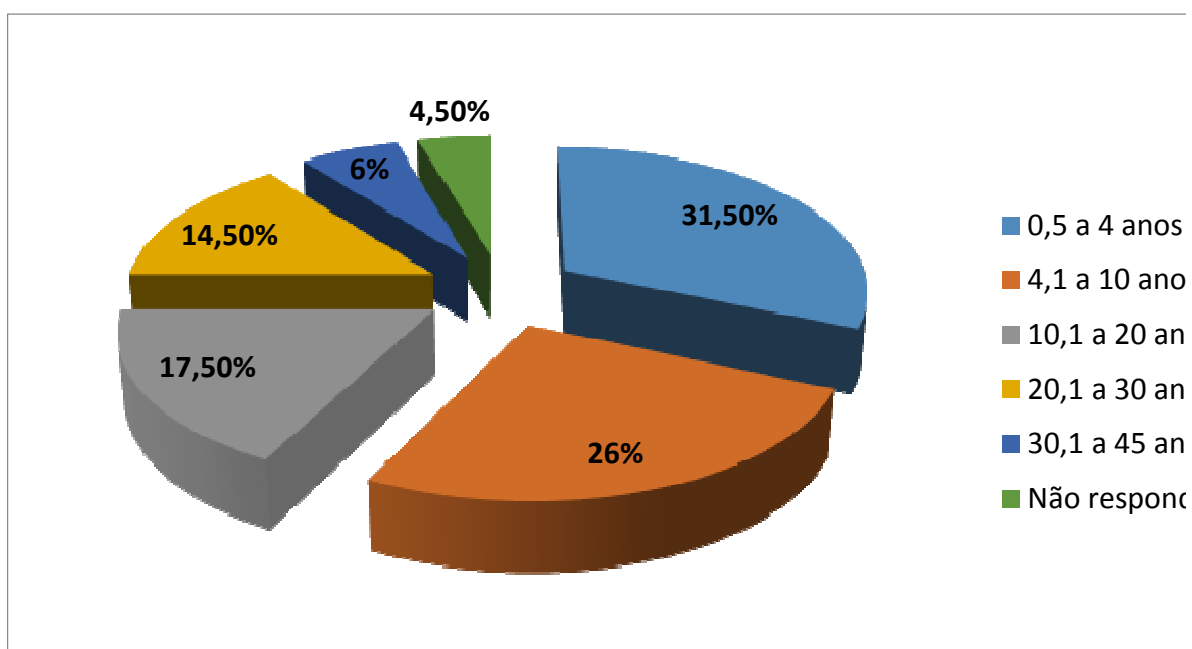
## 6 RESULTADOS

### 6.1 Descrição geral dos dados

#### 6.1.1 Caracterização dos participantes

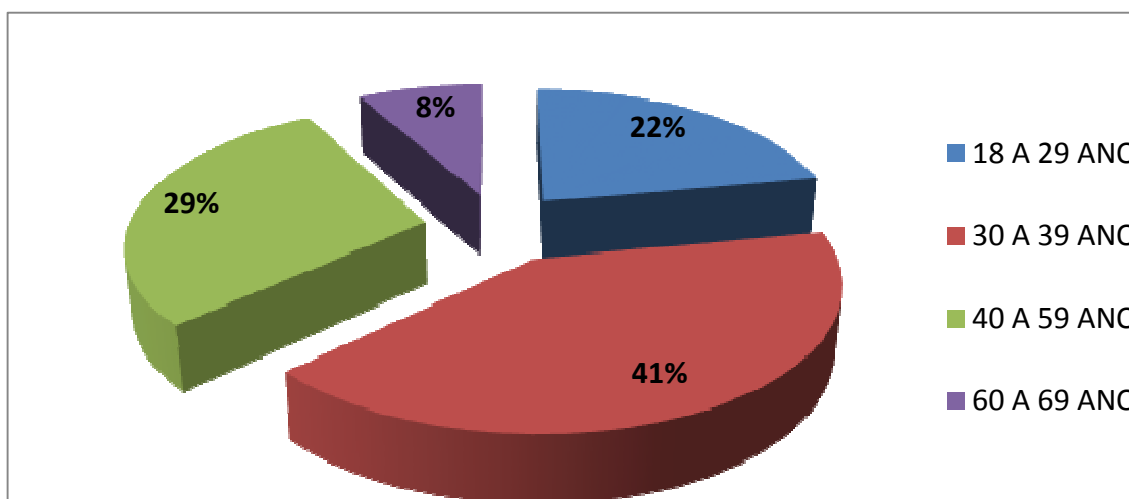
O tempo médio de relacionamento dos casais entrevistados foi de 11,5 anos (N=100; DP= 10,303). A idade média das mulheres foi de 35,29 anos (N=100; DP=11,241), sendo a idade mínima de 19 anos e máxima de 69 anos. Criamos 5 categorias de tempo de relacionamento, para que pudéssemos melhor visualizar os casais com menos tempo de relacionamento e os casais com mais tempo de relacionamento. Assim, criamos cinco categorias: 0,5 a 4 anos, obtendo 35,5% da amostra; 4,1 a 10 anos, sendo 26% da amostra; 10,1 a 20 anos com 17,5% da amostra; 20,1 a 30 anos sendo 14,5% da amostra; 30,1 a 45 anos sendo apenas 6% da amostra e 4,5% não responderam o item tempo de relacionamento.

Figura 1. Tempo de Relacionamento



A idade média dos homens foi de 38,81 anos (N=100; DP=12,083), sendo a idade mínima de 21 anos e máxima de 69 anos. Com a idade dos participantes também criamos algumas categorias e dividimos em faixa etária e posteriormente em dois grandes grupos, ficando, portanto, distribuído da seguinte maneira as faixas-etárias: 18 a 29 anos; 30 a 39 anos; 40 a 59 anos; 60 a 69 anos, formando assim dois grandes grupos o grupo jovem, composto pelas faixas de 18 a 39 anos e o grupo longo, composto pelas faixas de 40 a 69 anos.

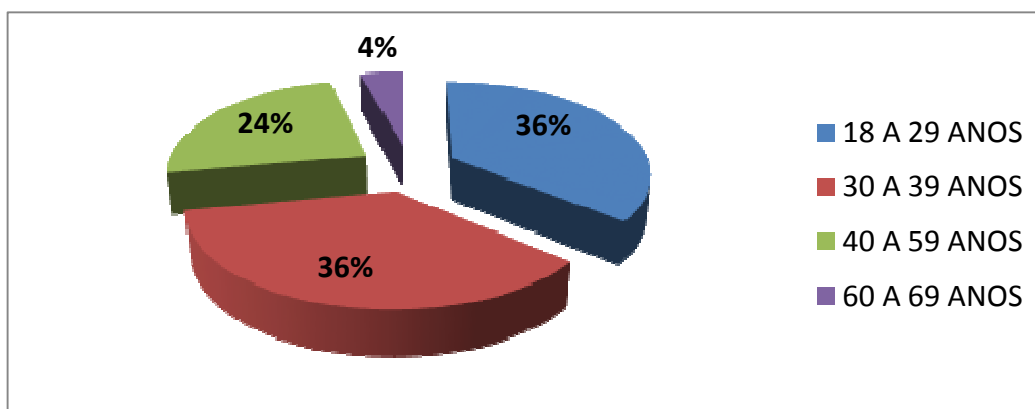
**Figura 2. Distribuição da Faixa-Etária Masculina**



Para os homens a distribuição se deu da seguinte maneira: 18 a 29 anos compõe 22%; 30 a 39 anos compõe 41%; 40 a 59 anos mostra 29%; 60 a 69 anos caracteriza 8%, formando, assim, um grupo jovem dos homens de 63% e um grupo longo de 37%.

Para as mulheres a distribuição se deu da seguinte maneira: 18 a 29 anos compõe 36%; 30 a 39 anos desenha 36%; 40 a 59 anos compõe 24%; 60 a 69 anos caracteriza 4%, formando, assim, um grupo jovem das mulheres de 72% e o grupo longo de 28%.

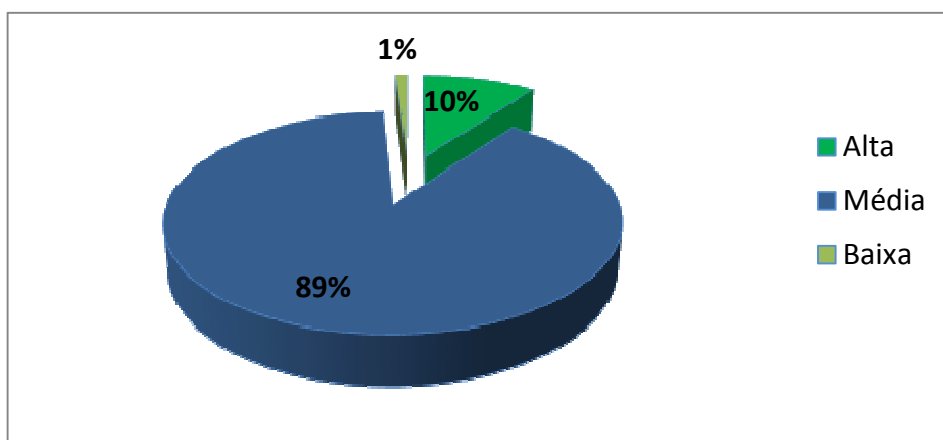
**Figura 3. Distribuição da Faixa-Etária Feminina**



A classificação social do casal foi descrita conforme o instrumento adaptado da Escala Hollinshead (1975) e incluindo alguns elementos do Critério de Classificação Econômica do Brasil – CCEB. A frequência dos casais respondentes foram as seguintes: Classe A = 10%, Classe B = 53%, Classe C = 36% e Classe D = 1%. Para uma melhor análise, recategorizamos essas quatro categorias, formando apenas três: Classe Alta, Classe Média e Classe Baixa, onde a classe média é composta pelas Classes B e C.

Podemos perceber que o percentual maior ficou entre as classes B e C, totalizando em 89%, surgindo assim um grupo onde identificamos como classe média.

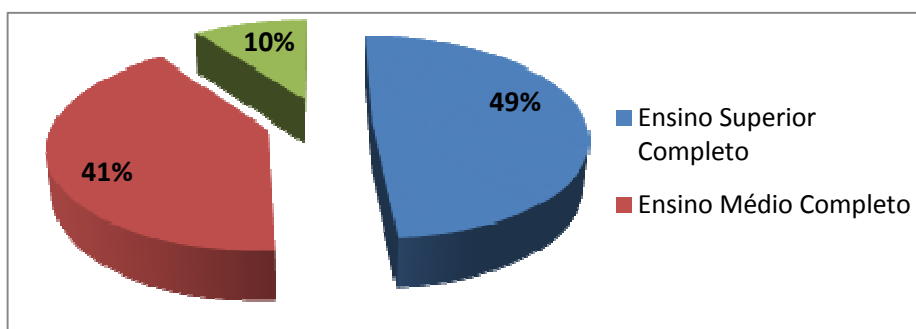
**Figura 4. Classificação Social**



O grau de instrução das mulheres respondentes foi de 49% (N=100) de mulheres com Ensino Superior completo e 41% (N=100) de mulheres com Ensino Médio completo, os 10%

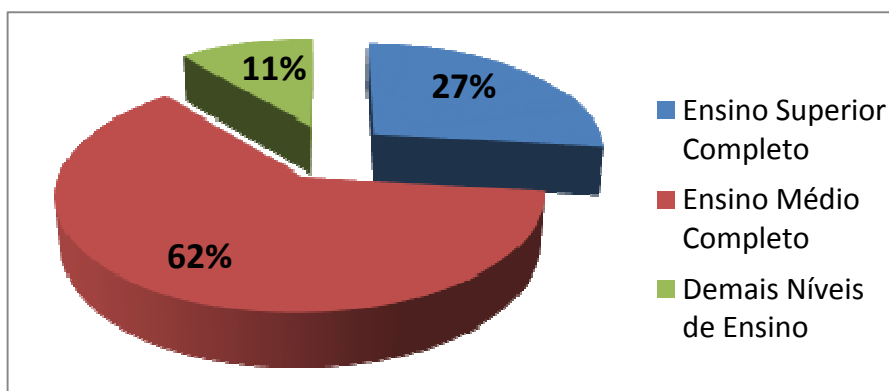
(N=100) ficaram distribuídos entre Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, caracterizando, portanto, uma amostra de mulheres com um alto nível de escolaridade na amostra.

**Figura 5. Grau de Instrução das Mulheres**



O grau de instrução dos homens foi de 62% (N=100) com Ensino Médio completo e 27% (N=100) com Ensino Superior completo, 11% (N=100) ficaram distribuídos entre Ensino Fundamental Completo, Ensino Fundamental incompleto e Ensino Médio Incompleto, caracterizando, portanto, uma amostra de respondentes com um nível médio de escolaridade em relação ao das mulheres.

**Figura 6. Grau de Instrução dos Homens**

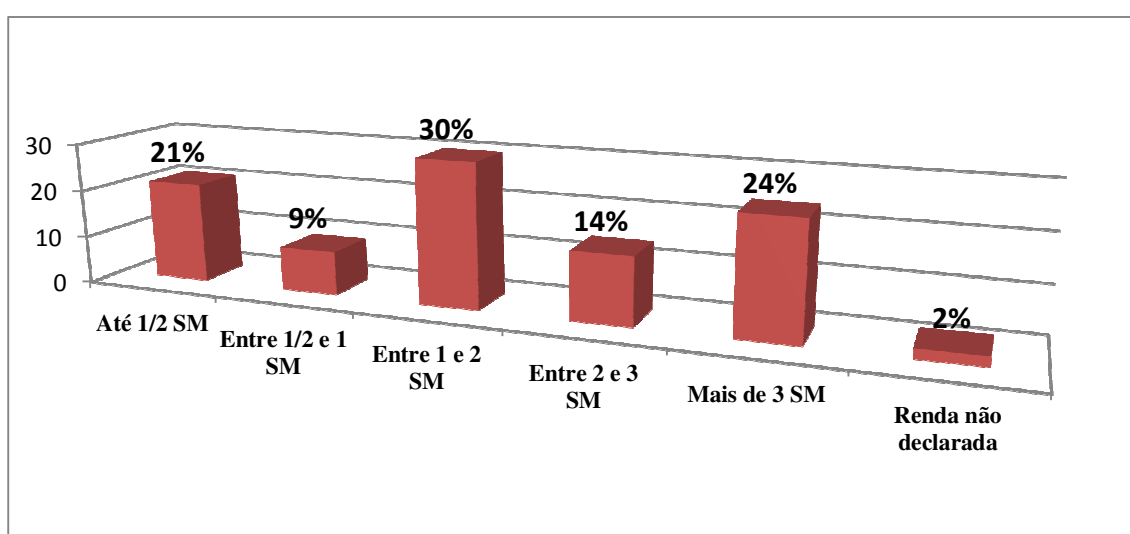


Ainda com um alto nível de escolaridade das mulheres participantes da pesquisa, o percentual de mulheres que trabalham com remuneração ficou em 74% (N=100) contra 26% (N=100) das que não trabalham com remuneração.

Nos homens encontramos 93% de homens que estavam trabalhando com remuneração contra apenas 7% (N=100) que estavam sem trabalho remunerado no momento, evidenciando ainda uma forte característica do homem como provedor de recursos. Mais adiante poderemos ver que os homens ganham salários mais altos do que as mulheres e acabam assumindo, portanto, um maior compromisso com as despesas da família, carregando o *status* de chefe de família.

Sobre a renda dos respondentes, mulheres ficaram com a seguinte distribuição: 21% (N=100) com renda até 0,5 salário mínimo; 9% (N=100) com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo; 30% (N=100) com renda entre 1 e 2 salários mínimos; 14% (N=100) com renda entre 2 e 3 salários mínimos; 24% (N=100) com renda de mais de 3 salários mínimos e apenas 2% (N=100) não declarou ou não possui renda.

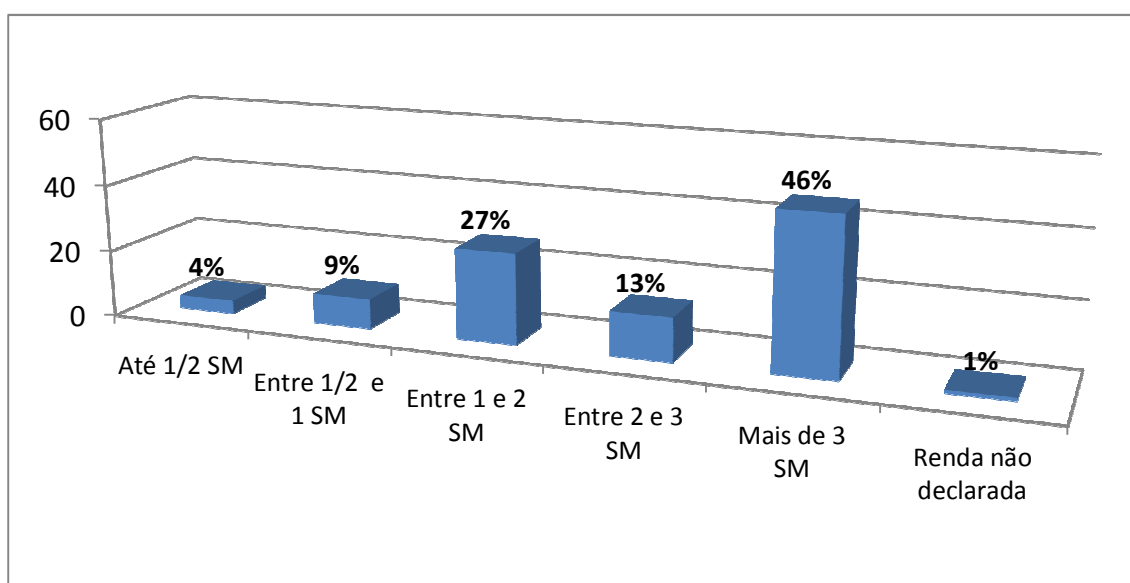
Figura 7. Renda das Mulheres



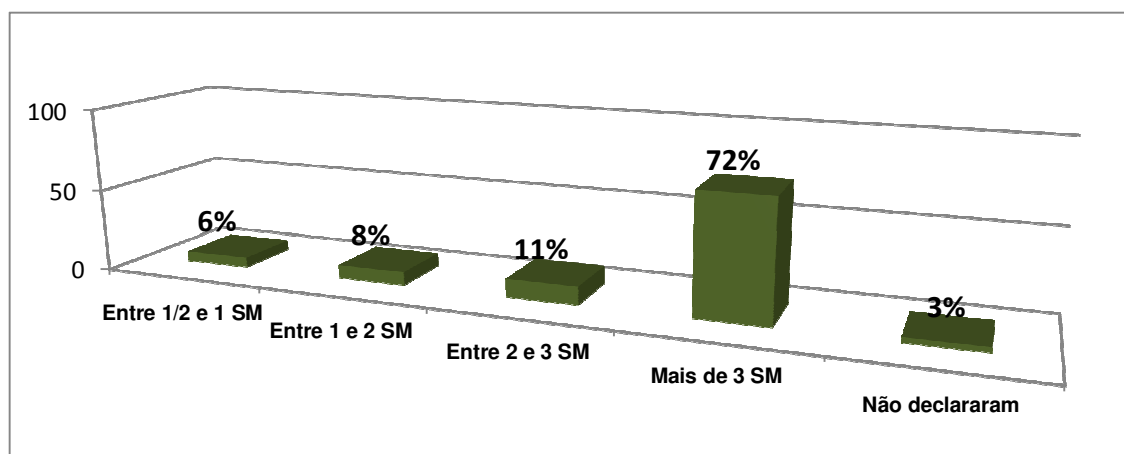


Os homens tiveram a seguinte: 4% (N=100) com renda de até 0,5 salário mínimo; 9% (N=100) com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo; 27% (N=100) com renda entre 1 e 2 salários mínimos; 13% (N=100) com renda entre 2 e 3 salários mínimos; 46% (N=100) com renda de mais de 3 salários mínimos e apenas 1% (N=100) não declarou ou não possui renda.

**Figura 8. Renda dos Homens**



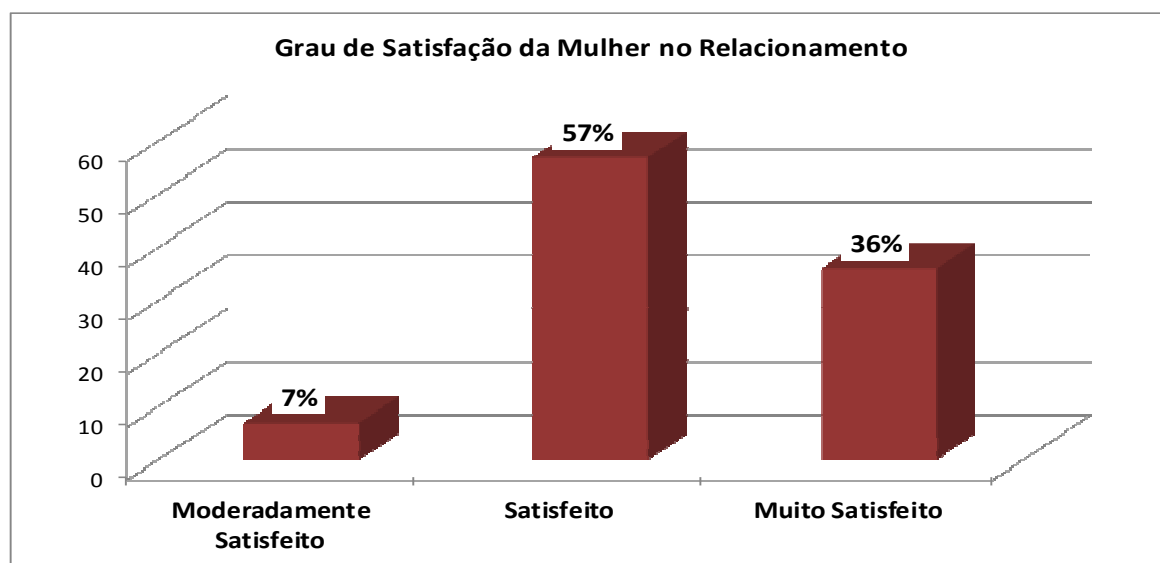
Com base na renda informada pelo par (homem e mulher), retiramos uma renda média do casal, tendo como distribuição o seguinte: 6% (N=100) dos casais estão com renda entre 0,5 e 1 salário mínimo; 8% (N=100) dos casais estão com renda entre 1 e 2 salários mínimos; 11% (N=100) dos casais estão com renda entre 2 e 3 salários mínimos; 72% (N=100; DP= 3360,68) dos casais estão com renda acima de 3 salários mínimos e apenas 3% (N=100) não possuem renda ou não declararam.

**Figura 9. Renda do casal**

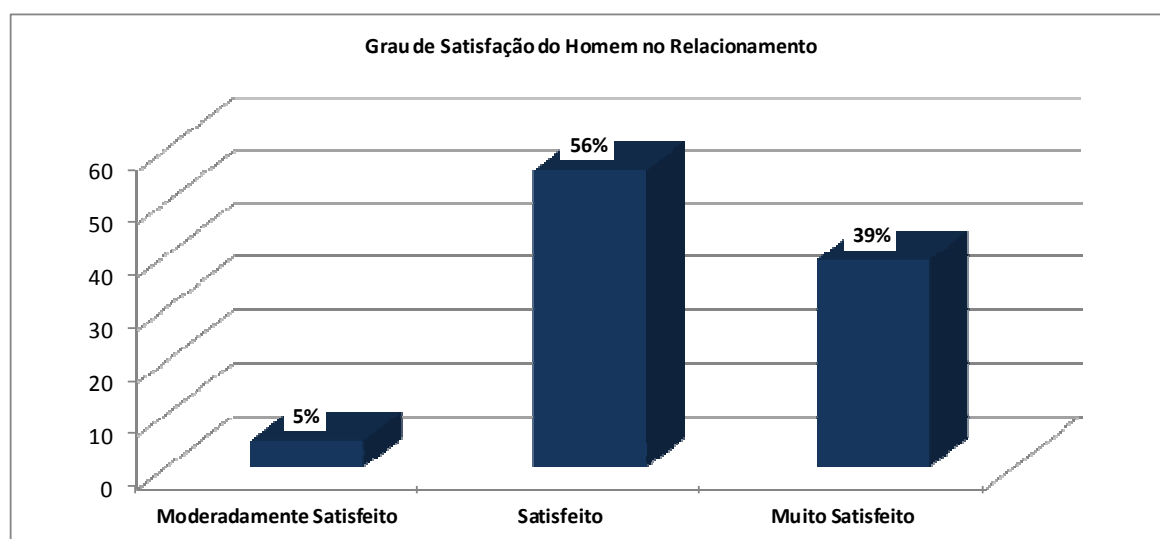
### 6.1.2 Índices de Satisfação dos participantes:

O instrumento adaptado de MARQ que mediu a satisfação dos participantes a partir da escala do amor (Lucas e cols, 2008) indicou um escore de satisfação que variou 6 a 30 pontos subdivididos na seguinte escala: 6 a 10 pontos – Nada Satisfeitos; 11 a 15 pontos – Pouco Satisfeitos; 16 a 20 pontos – Medianamente Satisfeitos; 21 a 25 pontos – Satisfeitos; 26 a 30 pontos – Muito Satisfeitos.

A média do grau de satisfação da mulher ficou em  $M=24,51$  ( $N=100$ ;  $DP=2,750$ ), caracterizando uma média de mulheres satisfeitas no relacionamento. O percentual de satisfação da mulher ficou distribuído da seguinte maneira: 57% satisfeitas; 36% muito satisfeitas e apenas 7% moderadamente satisfeitas.

**Figura 10. Grau de Satisfação da Mulher**

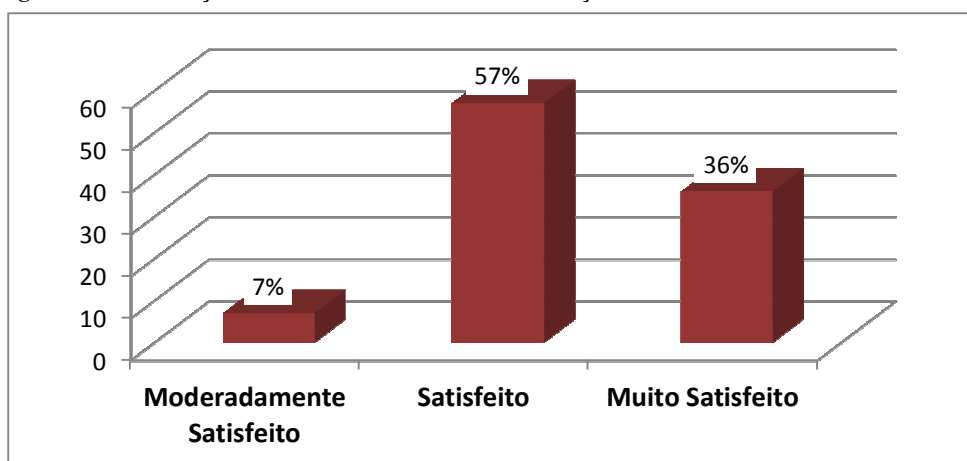
Para os homens obtemos  $M=24,54$  ( $N=100$ ;  $DP=2,358$ ), indicando que os homens respondentes também estão satisfeitos no relacionamento, havendo, portanto, uma equidade de respostas entre os sexos. O percentual de satisfação dos homens ficou distribuído da seguinte maneira: 56% satisfeito; 39% muito satisfeito; e apenas 5% medianamente satisfeito.

**Figura 11. Grau de Satisfação do Homem**

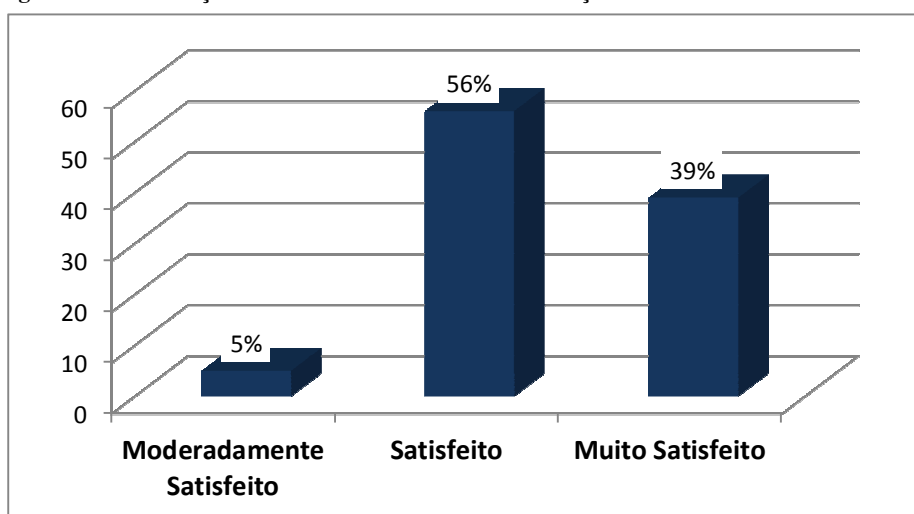
Ao tratarmos os dados adotando a entidade casal, tiramos uma média da satisfação do casal que foi  $M=24,50$  ( $N=100$ ;  $DP=2,079$ ). Estes resultados corroboram o estudo de Rebello, 2012, sobre satisfação no casamento, também encontrou a maioria dos casais satisfeitos com a atual relação.

Percebemos em termos percentuais que homens parecem estar mais satisfeitos com o relacionamento do que as mulheres, concordando com a literatura, aponta a mulher como sendo mais exigente porque seu investimento no relacionamento é maior (Lucas e cols, 2008; Rebello, 2012).

**Figura 12. Distribuição do Percentual do Grau de Satisfação da Mulher no Relacionamento**



**Figura 13. Distribuição do Percentual do Grau de Satisfação do Homem no Relacionamento**



## 6.2 Níveis de Ciúme da amostra

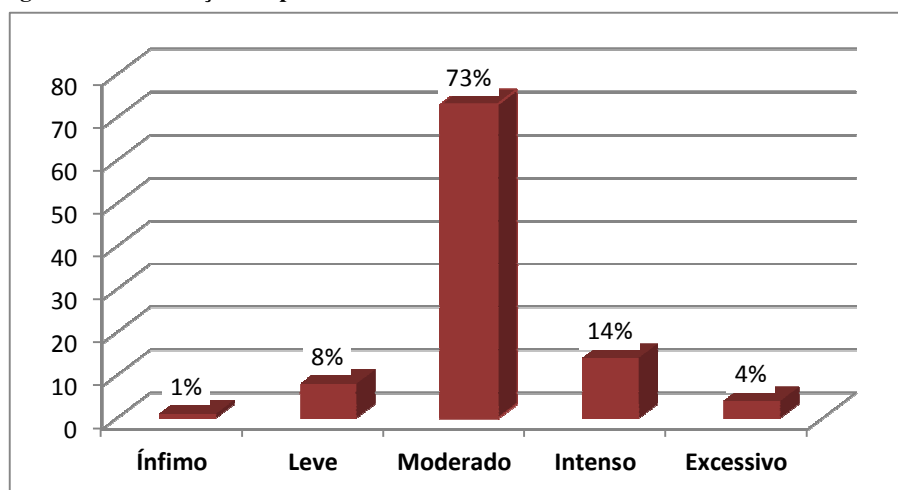
O nível de ciúme dos respondentes foi medido pela Escala de Ciúme Romântico, elaborada por Ramos, Yazawa & Salazar (1994). Ela é constituída de 52 itens em duas versões: uma adequada ao sexo masculino e outra ao feminino. Ela indica os graus de ciúme, fornecendo cinco níveis: Ínfimo, Leve, Moderado, Intenso e Excessivo, pois considera que o ciúme, em indivíduos normais, varia em termos de grau (Ramos, 2000). As afirmações são caracterizadas em quatro categorias: Aceitação (25 itens); Dor (19 itens); Raiva (14 itens); Não Ameaça versus Ameaça (40 itens). Cada afirmativa é composta de uma escala do tipo Likert, com cinco opções de resposta que vai de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

Para esta pesquisa levamos em consideração apenas a categoria Não Ameaça versus Ameaça. O conjunto de questões desta categoria foi utilizado com sucesso em demais pesquisas (Salazar, Couto, Gonçalves & Pereira, 1996; Almeida, 2007; 2012; Caires e cols; 1997; Rosa e Ramos, 1999; César, Cardoso, Silva e Ramos; 1999).

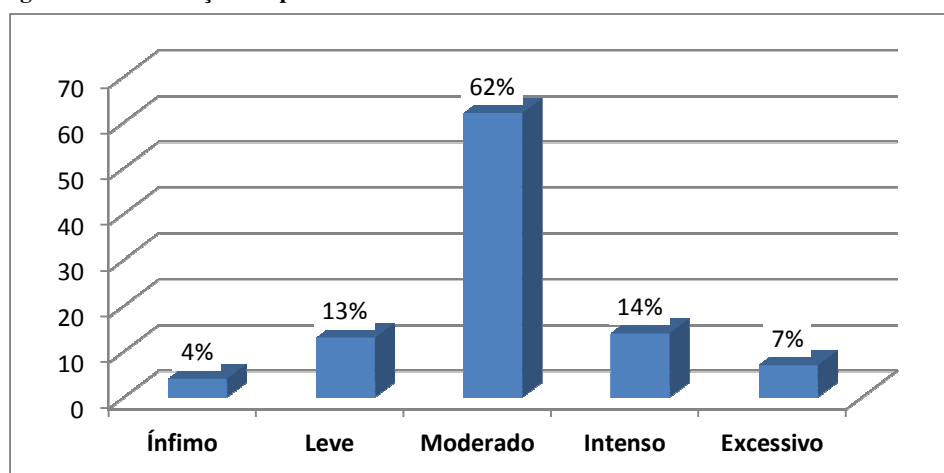
A média do ciúme das mulheres respondentes desta pesquisa foi  $M=2,49$  ( $N=100$ ;  $DP=0,489$ ), o que corresponde ao nível moderado de ciúme. E a dos homens participantes foi  $M=2,50$  ( $N=100$ ;  $DP=0,596$ ). Obtendo o mesmo resultado e nível de ciúme encontrado nas mulheres, ou seja, o nível moderado.

No caso do ciúme, como a disparidade entre o resultado obtido da resposta individual dos pares em relação ao ciúme, não foi viável tirar uma média dos escores, pois isso iria mascarar o resultado final. Exemplo: o casal 1, em que a mulher 1 teve o nível de ciúme intenso e o homem 1 teve o nível de ciúme leve, não poderia ser tirado uma média desses escores, pois certamente o casal teria um nível de ciúme moderado, mascarando o nível de ciúme dela e o nível de ciúme dele. Assim, para o ciúme foi trabalho sempre o indivíduo e não o casal. Vejamos os gráficos:

**Figura 14. Distribuição em percentual dos níveis de ciúme das mulheres**



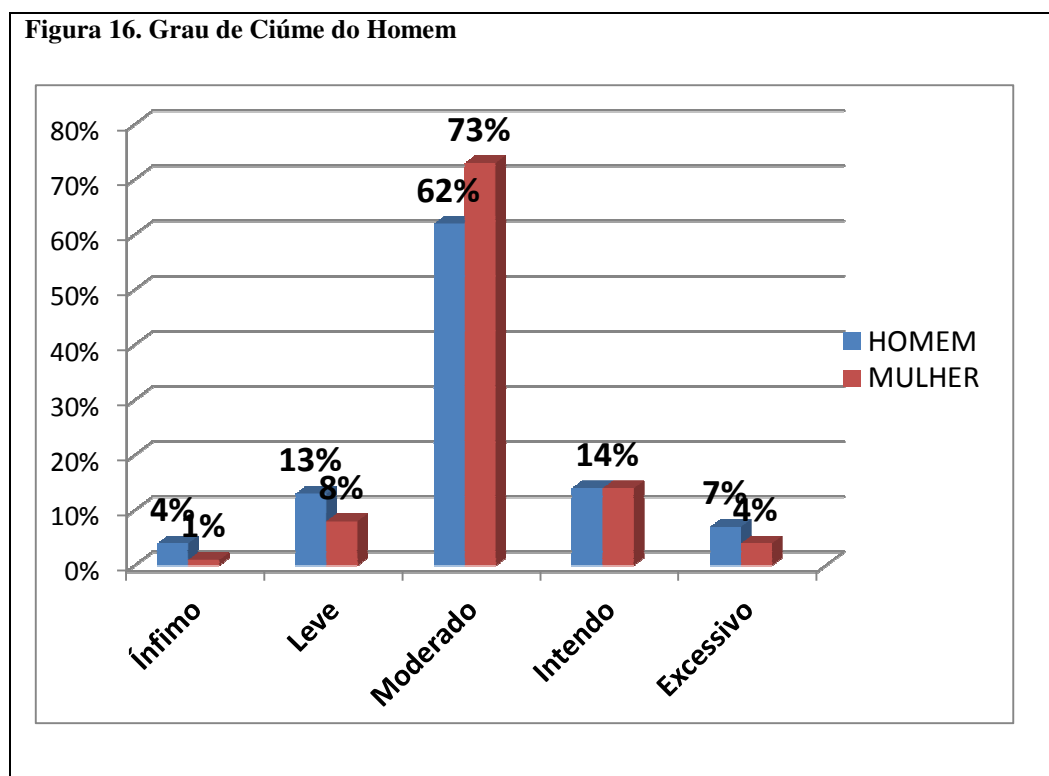
**Figura 15. Distribuição em percentual dos níveis de ciúme dos homens**



Para obter o nível de ciúme dos pares respondentes a essa pesquisa, confiamos em utilizar a ECR de Ramos (2000); Ramos, Yazawa & Salazar (1994), instrumento utilizado em diversas pesquisas quando o interesse é verificar o nível de ciúme que uma pessoa possui (Almeida, 2012; Almeida & Lourenço, 2011; Gomes, Amboni & Almeida, 2011; Pires, Abreu, Urbinati, De Tilio & Almeida, 2011; Sousa, Santos & Almeida, 2011; Roveri & Almeida, 2008).

A partir deste instrumento foi possível constatar que 73% das mulheres (N=100) e 62% dos homens (N=100) possuem um nível de **ciúme moderado**, 14% das mulheres e 14% dos homens, possuem um nível de **ciúme intenso** e 4% das mulheres e 7% dos homens

possuem um nível de **ciúme excessivo**, caracterizando que apenas 9% das mulheres e 17% dos homens possuem um nível de ciúme considerado baixo (ínfimo e leve).



Realizamos alguns testes de *Pearson* para medir o grau de correlação entre algumas variáveis. Assim segue análises:

### 6.2.1 Correlações para as Mulheres

- **Grau de Instrução e Renda Mensal da Mulher**

Tivemos o seguinte resultado:  $r = 0,332$ ,  $p = 0,001$ ,  $r^2 = 0,110224$ . Sugerindo que quanto maior o grau de instrução da mulher maior sua renda, indicando que 11% da variação na amostra é explicada pela associação entre o Grau de Instrução e a Renda Mensal da Mulher.

- **Idade da Mulher e Tempo de Relacionamento citado por ela**

Com o seguinte resultado:  $r = 0,834$ ,  $p = 0,000$ ,  $r^2 = 0,695556$ . Indicando que quanto mais idade a mulher possui, maior o tempo de relacionamento dela, mostrando que 69% da variação na amostra é explicada pela associação entre Idade da Mulher e Tempo de Relacionamento.

- **Renda Mensal e a Idade da Mulher:**

Sendo  $r = -0,016$ ,  $p = 0,873$ ,  $r^2 = 0,000256$ . Apresentando uma correlação não significativa, onde a renda das mulheres não aumenta conforme a idade.

- **Nível Ciúme da Mulher e Tempo de Relacionamento citado por ela:**

Obtendo  $r = -0,157$ ,  $p = 0,391$ ,  $r^2 = 0,024649$ . Em virtude do valor de  $p$  essa correlação não é significativa, assim, o Nível de Ciúme da Mulher não sofre influência em função do Tempo de Relacionamento.

- **Tempo de Relacionamento citado pela mulher e Grau de Satisfação da Mulher:**

Com o seguinte resultado,  $r = 0,54$ ,  $p = 0,593$ ,  $r^2 = 0,002916$ . Tal resultado revela que essa não é uma correlação significativa, apontando para o fato de que o tempo do relacionamento não interfere na satisfação da mulher.

- **Satisfação no Relacionamento e Níveis de Ciúme da Mulher:**

Com  $r = -0,135$ ,  $p = 0,181$ ,  $r^2 = 0,018225$ . Sugere uma correlação não significativa, indicando que a satisfação da mulher no relacionamento amoroso não sofre interferências do nível de ciúme da mulher.



### 6.2.2 Correlações para os Homens

- **Grau de Instrução do Homem e a Renda Mensal do Homem:**

Com o seguinte resultado,  $r = 0,227$ ,  $p = 0,024$ ,  $r^2 = 0,051529$ . Mostrando, assim, uma correlação significativa, porém de nível moderado, em que homens com um grau de instrução alto possuem uma renda mensal alta também.

- **Renda Mensal e a Idade do Homem:**

Sendo  $r = 0,225$ ,  $p = 0,025$ ,  $r^2 = 0,050625$ . Exibindo uma correlação significativa, no qual homens com mais idade possuem uma renda mensal mais alta.

- **Idade do Homem e o Tempo de Relacionamento citado pelo homem:**

Com o seguinte resultado,  $r = 0,789$ ,  $p = 0,000$ ,  $r^2 = 0,622521$ . Mostra que quanto maior a idade do homem, maior será seu tempo de relacionamento, indicando que 62% da variação na amostra é explicada pela associação entre Idade do Homem e Tempo de Relacionamento.

- **Nível Ciúme do Homem e Tempo de Relacionamento citado por ele:**

Obtendo  $r = 0,80$ ,  $p = 0,431$ ,  $r^2 = 0,64$ . Em virtude do valor de  $p$  essa correlação não é significativa, assim, o Nível de Ciúme do Homem não sofre influência em função do Tempo de Relacionamento.

- **Tempo de Relacionamento citado pelo homem e o Grau de satisfação do Homem:**

Obtendo  $r = 0,075$ ,  $p = 0,475$ ,  $r^2 = 0,005625$ . Denota, portanto, que o tempo de relacionamento não possui correlação significativa com o grau de satisfação do homem.

- **Grau de Satisfação do Homem com o Nível de Ciúme do Homem:**

Sendo  $r = - 0,038$ ,  $p = 0,710$ ,  $r^2 = 0,001444$ . O resultado aponta que o grau de satisfação do homem com o relacionamento não possui influência com o nível de ciúme do homem.

### 6.2.3 Correlações entre Homem e Mulher

- **Grau de Satisfação da Mulher com Nível de Ciúme do Homem**

Com o seguinte resultado,  $r = - 0,133$ ,  $p = 0,188$ ,  $r^2 = 0,017689$ , indica que não há correlação significativa entre o Grau de Satisfação da Mulher com o Nível de Ciúme de seu companheiro. A satisfação dela independe do nível de ciúme que o seu par apresenta.

- **Grau de Satisfação do Homem com Nível de Ciúme da Mulher:**

Obtivemos  $r = 0,051$ ,  $p = 0,616$ ,  $r^2 = 0,002601$ . Tal resultado indica que não há correlação significativa entre o Grau de Satisfação do Homem com o Nível de Ciúme de sua companheira. A satisfação dele não depende do nível de ciúme dela.

### 6.2.4 Verificações a partir da Análise de Correspondência

Foi realizado um teste estatístico de análise de correspondência, para verificar relações proximais entre as variáveis: Grau de Satisfação da Mulher com o Nível de Ciúme Romântico do Homem.

A frequência do grau de satisfação das mulheres ficou em 7 mulheres moderadamente satisfeitas com o relacionamento; 57 mulheres satisfeitas com o relacionamento e 36 mulheres muito satisfeitas com o relacionamento, totalizando um N=100 (mulheres).

A frequência do nível de ciúme dos homens ficou distribuída da seguinte maneira: 4 com ciúme ínfimo, 13 com ciúme leve, 62 com ciúme moderado, 14 com ciúme intenso, 7 com ciúme excessivo, totalizando um N=100 (homens).

Ao analisar o grau de satisfação da mulher com o nível de ciúme do seu parceiro, percebemos que do total de 7 mulheres **moderadamente satisfeitas**, 2 (=28,6%) possuem um parceiro com nível ínfimo de ciúme; 1 (=14,3%) possuem um parceiro apresentando nível leve de ciúme; 1(=14,3%) possuem um parceiro com nível moderado de ciúme; 2 (= 28,6%) possuem um parceiro com nível intenso de ciúme e 1 (=14,3%) possuem um parceiro com o nível excessivo de ciúme.

Do total de 57 mulheres **satisfeitas**, 2 (=3,5%) possuem um parceiro com o nível ínfimo de ciúme; 7 (=12,3%) possuem um parceiro com nível leve de ciúme; 39 (=68,4%) possuem um parceiro com nível moderado de ciúme; 4 (=7%) possuem um parceiro com nível intenso de ciúme; 5 (=8,8%) possuem um parceiro com nível excessivo de ciúme.

Do total de 36 mulheres **muito satisfeitas**, 5 (=13,9%) possuem um parceiro com nível leve de ciúme; 22 (=61,1%) possuem um parceiro com o nível moderado de ciúme; 8 (=22,2%) possuem um parceiro com o nível intenso de ciúme; 1 (=2,8%) possui um parceiro com o nível excessivo de ciúme.

A primeira maior massa corresponde ao nível moderado de ciúme, temos o valor de 62% da amostra total, em segundo lugar temos o nível intenso de ciúme que corresponde a 14% do valor total e em terceiro lugar temos o nível leve com 13% do valor total.

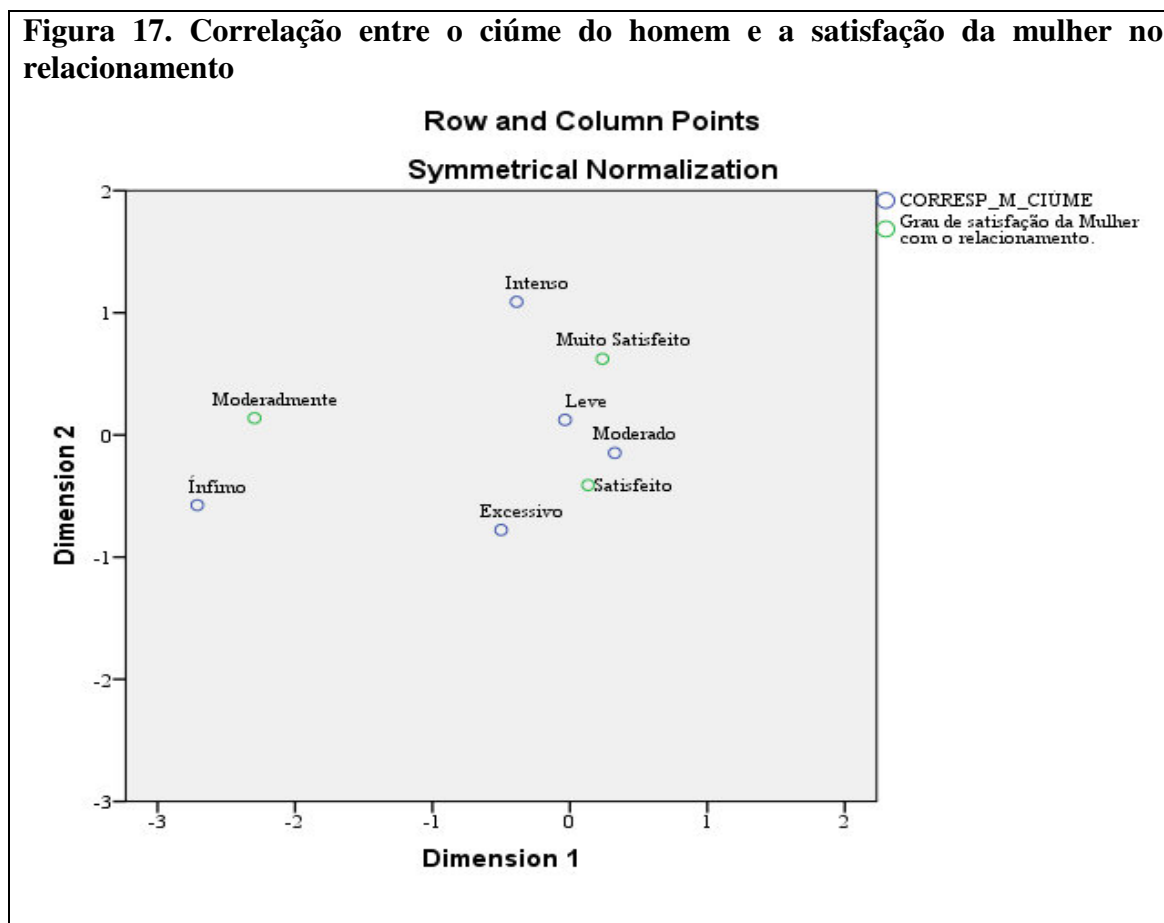
Do total de 4 homens com o nível de ciúme ínfimo, 50% das mulheres desses parceiros, estão moderadamente satisfeitas e 50% estão satisfeitas. Do total de 13 homens

com nível de ciúme leve, 53,8% das mulheres estão satisfeitas, 38,5% estão muito satisfeitas e 7,7% estão moderadamente satisfeitas.

Do total de 62 homens com o nível de ciúme moderado, 62,9% das mulheres estão satisfeitas, 35,5% das mulheres estão muito satisfeitas e apenas 1,6% das mulheres estão moderadamente satisfeitas.

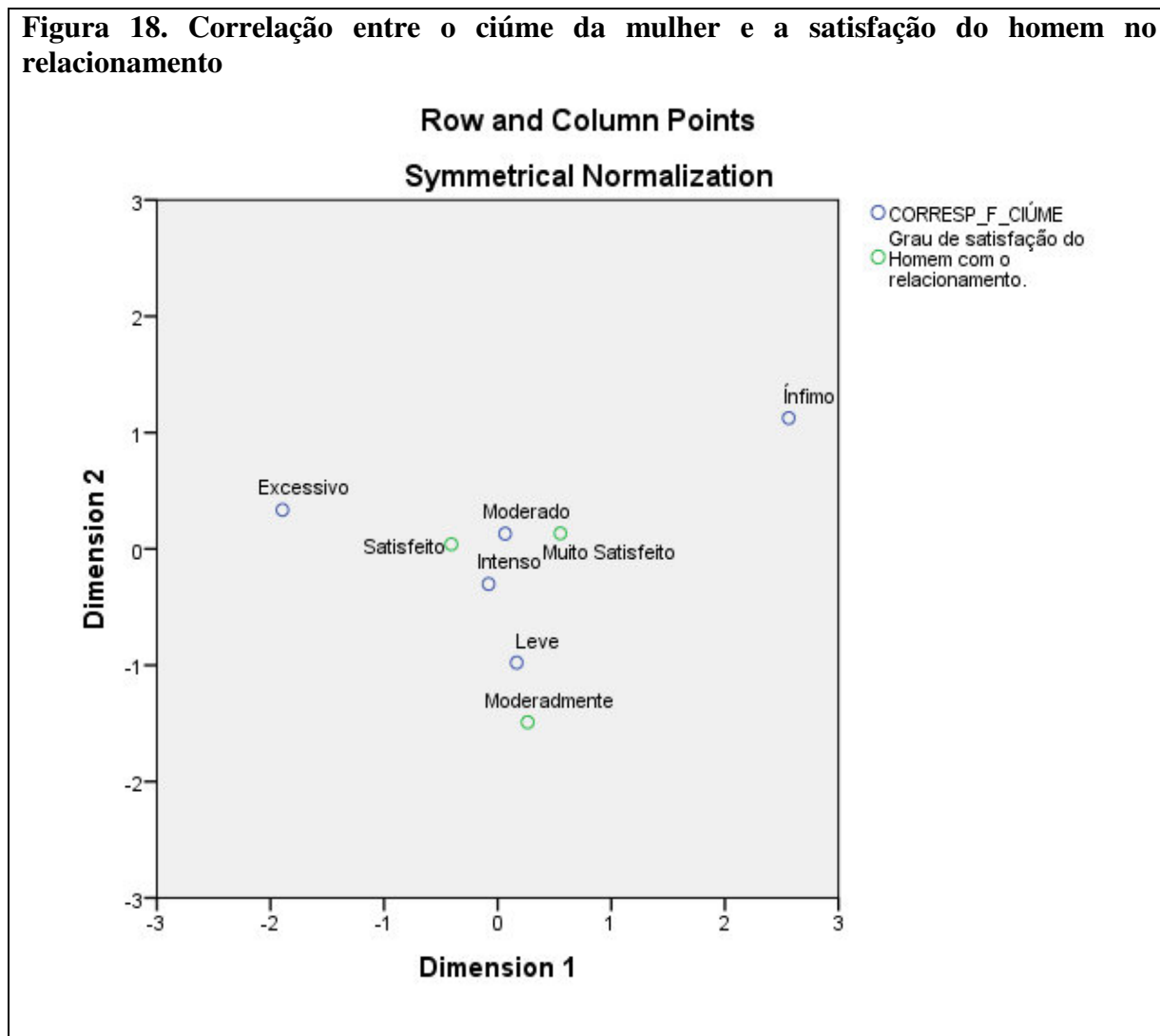
De 14 homens com o nível de ciúme intenso, 57,1% das mulheres estão muito satisfeitas, 28,6% das mulheres estão satisfeitas e apenas 14,3% das mulheres estão moderadamente satisfeitas. Do total de 7 homens com o nível de ciúme excessivo, 71,4% das mulheres estão satisfeitas no relacionamento, 14,3% estão muito satisfeitas e 14,3% estão moderadamente satisfeitas.

**Figura 17. Correlação entre o ciúme do homem e a satisfação da mulher no relacionamento**



Na figura 17 podemos observar que a satisfação da mulher está próxima de níveis de ciúme masculino tanto moderado como excessivo e mulheres muito satisfeitas estão próximas de níveis de ciúme leve e intenso.

**Figura 18. Correlação entre o ciúme da mulher e a satisfação do homem no relacionamento**



Na figura 18 observamos o nível de ciúme da mulher com o grau de satisfação do homem. Nele vemos que homens muito satisfeitos tem correlação com níveis de ciúme da mulher entre os níveis intenso e moderado, homens satisfeitos possuem correlação com níveis de ciúme excessivo, moderado e intenso.

Fazendo uma reflexão sobre os resultados obtidos em relação ao grau de satisfação e nível de ciúmes encontrados, podemos sugerir que o ciúme pode ser um bom preditor para a manutenção da relação.

Realizamos um teste t de Student para verificar possíveis diferenças entre as variáveis: Grau de Satisfação da Mulher e Grau de Satisfação do Homem, com o seguinte resultado,  $t_{99} = -0,100$   $p = 0,920$ . O Valor da média da variável Grau de Satisfação da Mulher 24,51 (DP = 2,75056) e o da variável Grau de Satisfação do Homem é 24,54 (DP = 2,35882). O Valor da média, tanto da mulher quanto do homem, indica que são pessoas satisfeitas.

De acordo com o teste t de Student não há diferenças significativas no índice de satisfação de homens e mulheres. Ambos estão satisfeitos no relacionamento atual. O que fortalece a literatura que aponta casais satisfeitos com o relacionamento amoroso conjugal (Rebello, 2012; Lucas e *cols.*, 2008).

Analisando mais especificamente o tempo de relacionamento, dividimos em 5 categorias: 0,5 a 4 anos correspondendo a 31,5%; 4,1 a 10 anos correspondendo a 26%; 10,1 a 20 anos correspondendo a 17,5%; 20,1 a 30 anos correspondendo a 14,5%; 30,1 a 45 anos correspondendo a 6%.

Fisher (1995) afirma que os relacionamentos conjugais entram em crise nos 4 anos. Em um estudo realizado pela autora, ela pesquisou em 62 culturas de países diferentes como a Finlândia, a Rússia, o Egito, a África do Sul, a Venezuela e os Estados Unidos e constatou que a separação ocorre por volta do quarto ano. Em nosso estudo, podemos verificar que o tempo médio de união na cultura paraense está mais acima do encontrado por Fisher (1995), mas analisando o percentual de união de 4,1 a 10 anos, verificamos que existe uma queda, confirmando o estudo da autora, ao afirmar que parte dos divórcios ocorre justamente no período de 4 a 10 anos de união.

Em relação a faixa etária dos respondentes, pudemos constatar, nas mulheres, que 36% estão entre 18 a 29 anos, 36% entre 30 a 39 anos, 24% entre 40 a 59 anos e 4% entre 60 a 69 anos, assim temos 72% de mulheres no grupo jovem e 28% no grupo longo. Nos homens 22% estão entre 18 a 29 anos, 41% entre 30 a 39 anos, 29% entre 40 a 59 anos e 8% entre 60 a 69 anos, formando assim o grupo jovem dos homens com 63% e o grupo longo com 37%, caracterizando uma amostra de perfil jovem. Esta amostra não apresentou significância estatística quanto ao ciúme e satisfação, assim, o nível dessas duas variáveis não sofreu influência da idade neste estudo.

Realizamos, também, um teste t de Student para verificar possíveis diferenças entre as variáveis: Nível de Ciúme Romântico da Mulher e Nível de Ciúme Romântico do Homem. Tivemos o seguinte resultado,  $t_{99} = -0,154$   $p = 0,878$ . O Valor da média da variável Nível de Ciúme Romântico da Mulher 2,4974 (DP = 0,48944) e o da variável Nível de Ciúme Romântico do Homem é 2,5073 (DP = 0,59698).

De acordo com o teste, o valor da média das mulheres e dos homens indica que são pessoas que estão no nível moderado de ciúme. A diferença entre o nível de ciúme da mulher e do homem é baixa. Não encontramos na literatura estudos que façam uma análise do nível de ciúme entre os sexos, mas sim das possíveis diferenças entre os sexos, o que não corresponde necessariamente ao nível, afirmando se homens são mais ou menos ciumentados que as mulheres (Buss, et al, 1992,. Buunk, Angleither, Oubaid, & Buss, 1996; DeSteno & Salovey, 1996).

## 7 DISCUSSÃO

Encontramos nesta pesquisa que o nível de ciúme de homens e mulheres não influencia a satisfação dos casais paraenses heterossexuais, como pudemos confirmar por meio dos testes estatísticos, onde o teste de Pearson indica que as variáveis nível de ciúme e grau de satisfação dos indivíduos não são dependentes, apontando que a variação de uma não interfere na outra.

Com os instrumentos utilizados, conseguimos medir o nível de ciúme de homens e mulheres que estavam num relacionamento amoroso coabitando no mínimo seis meses e encontramos que 62% de homens e 73% de mulheres possuem nível de ciúme moderado, assim, homens e mulheres não possuem grande diferença no nível de ciúme encontrado. Resultado esse que confirmamos por meio do teste t de *Student*.

O grau de satisfação dos indivíduos coaduna com os encontrados por Rebello (2012) onde casais paraenses apresentam um nível de satisfação entre satisfeito e muito satisfeito. Nesse estudo 95% dos homens e 93% das mulheres estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o relacionamento.

Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam o que encontramos na literatura, onde mais mulheres apresentam o nível de ciúme mais alto em relação ao dos homens. Atribui-se a essa discussão o fato de o maior investimento feito na prole ser o da mulher como vimos ao longo da introdução deste trabalho. Ainda que o teste t de *Student* não tenha apontado diferenças significativas entre as variáveis nível de ciúme da mulher e do homem, indicando que ambos possuem nível moderado de ciúme, mais mulheres apresentam níveis mais altos de ciúme do que os homens.

A literatura sugere, ainda, que o ciúme evoluiu por ter resolvido problemas adaptativos de nossa espécie (Buss, 2000), e, um desses problemas seria a necessidade de



manter um companheiro que ajudasse na criação e proteção da prole (Buss e cols, 1992; Daly, Wilson & Weghorst, 1982).

Nesta pesquisa menos homens, em comparação às mulheres, possuem um nível alto de ciúme. Essa informação pode estar associada ao menor investimento feito por ele na prole quando comparado ao investimento feito por elas (Buss, 2000; Daly & Wilson, 1983; Daly & Wilson, 1988; Harris, 2003).

Nessa mesma perspectiva, é possível verificar que, mesmo o casal estando na categoria de satisfeitos, os homens estão mais satisfeitos do que as mulheres com o relacionamento. Podemos inferir que essa maior satisfação dos homens é decorrente do próprio papel evolutivo de homens e mulheres. Homens investem pouco na relação e criação da prole (Buss, 2006; Leakey, 1995; Lewin, 1999; Trivers, 1972).

A avaliação satisfatória que os indivíduos fizeram pode ser um bom preditor para indicar uma estabilidade nos relacionamentos amorosos, tendo em vista que a média encontrada do tempo de relacionamento dos casais é de 11,5 anos de união (Buss 2000, 2007; Lucas e cols., 2008; Rebello, 2012; karney e Brandbury, 1995).

Os dados desta pesquisa revelaram que homens e mulheres que possuem um nível de ciúme acima do moderado, estão mais satisfeitas no relacionamento. Confirmando a hipótese de que baixos níveis (ínfimo e leve) desse mecanismo psicológico pode não ser bom para um relacionamento satisfatório.

Em 1978 Mathes (1986) realizou um estudo longitudinal para analisar os efeitos do ciúme, em longo prazo, com objetivo de saber se o ciúme é benéfico ou prejudicial ao relacionamento. Dos 70 sujeitos participantes do primeiro momento da pesquisa, 40 indivíduos após sete anos responderam a segunda parte da pesquisa, sendo 21 mulheres e 19 homens. Nessa segunda etapa, o pesquisador comparou o nível de ciúme dos casais que tiveram sucesso na relação, onde ele considerou aqueles que ainda mantinham um vínculo

afetivo com as pessoas que não obtiveram sucesso na relação, ou seja, os que haviam terminado o relacionamento. A pesquisa revelou que os casais sem sucesso no relacionamento foram os que apresentaram baixos níveis de ciúme e os que ainda permaneciam juntos e até chegaram ao matrimônio foram aqueles com níveis mais altos de ciúme. Os resultados sugeriram que os efeitos do ciúme, em longo prazo, para o relacionamento amoroso é positivo, colaborando com a manutenção da relação.

Corroborando, portanto, as análises do presente estudo, no qual casais mais satisfeitos no relacionamento são os casais que possuem um nível de ciúme acima do moderado. Verifica-se, a partir das análises de correspondências, que homens e mulheres que estão satisfeitos ou muito satisfeitos possuem um companheiro com o nível de ciúme correspondente ao moderado, intenso ou excessivo.

O objetivo principal deste estudo partiu da seguinte indagação: Por que o ciúme, entendido por muitos como algo prejudicial ao relacionamento amoroso, permanece até os dias atuais? Encontramos na psicologia evolucionista um referencial teórico capaz de buscar respostas mais profundas sobre o fenômeno. Se ele é tão prejudicial ao relacionamento como algumas teorias apontavam, como pode permanecer no comportamento humano?

Assim, a PE com seu referencial teórico conseguiu suprir toda lógica de evolução desse mecanismo, apontando com coerência o surgimento dele e sua contribuição para espécie humana.

A presente pesquisa procurou revelar qual a contribuição desse mecanismo para a satisfação de um indivíduo com seu relacionamento amoroso. De fato não foi possível certificar que ele é necessário para um relacionamento satisfatório e nem o nível de ciúme que contribui para essa satisfação, porém conseguimos mostrar que o ciúme, mesmo em seu nível mais alto, não é o único, talvez nem o principal, elemento para uma insatisfação no relacionamento amoroso.

Ao contrário, fica claro em alguns testes que os níveis mais baixos de ciúme podem ser mais prejudiciais para a satisfação do indivíduo como o relacionamento, pois, segundo a literatura, esse baixo nível de ciúme estaria caracterizando um possível desinteresse do companheiro na relação ou no parceiro (a) o que poderia acarretar alguns prejuízos para o relacionamento já citados ao longo da dissertação.

É necessário investigações mais fisiológicas sobre o mecanismo, onde o pesquisador possa ter a oportunidade de medir reações a partir da fisiologia do indivíduo frente a situações de ciúme. A exemplo das táticas de guarda e cenas onde possam ativar o mecanismo. Medir, talvez, possíveis oscilações hormonais, batimentos cardíacos, atividades cerebrais por meio de ressonância, entre outros métodos. Possivelmente, teríamos mais informações quanto a essa satisfação geral da amostra e nível de ciúme moderado.

Essa homogeneização da amostra pode ter ocorrido devido o método “bola de neve”, mas a probabilidade de obter dados mais específicos, ainda que a amostra seja colhida pelo mesmo método, quando for possível medir mais o fisiológico dos participantes, não somente respostas subjetivas e raciocinadas.

Confiamos nos instrumentos utilizados, pois foram devidamente validados e usados em diversas pesquisas, entretanto, interessante será poder comparar respostas dos questionários e possíveis entrevistas com as reações que o próprio organismo estará dando, além da resposta subjetiva do indivíduo.

De toda forma, os resultados demonstram que o mecanismo do ciúme não é um elemento prejudicial à satisfação e nem à manutenção do relacionamento. Sendo, portanto, informação útil aos mais variados estudiosos sobre o tema, tendo neste momento clareza de que o ciúme não pode ser visto como o vilão dos relacionamentos.

Buscamos identificar, neste estudo, o nível de ciúme de homens e mulheres paraenses que se encontravam em um relacionamento amoroso e, ainda, identificar o grau de satisfação no relacionamento atual.

Neste estudo conseguimos analisar o nível de ciúme de homens e mulheres e não verificamos diferenças significativas entre os sexos quanto ao nível deles. Observou-se que homens e mulheres possuem um nível moderado de ciúme em média.

Sugerimos que a pesquisa possa ser replicada, buscando de alguma maneira alcançar a classe D da população paraense, dirimindo assim, qualquer dúvida sobre a influência da classe social no mecanismo do ciúme e a satisfação conjugal.

Constatamos, portanto, que os casais paraenses estão satisfeitos com o atual relacionamento e o ciúme está presente de maneira significativa nos indivíduos. Percebemos que os níveis de ciúme estão concentrados acima do nível moderado, caracterizando, portanto, que o mecanismo está fortemente presente nos seres humanos, sendo pouco relevante o número de pessoas que possui nível baixo de ciúme. Confirmando, portanto, a pesquisa de Buss (2000) que afirma que o ciúme é encontrado em diversas culturas.

Assim, o ciúme assume um papel de importante mecanismo para a manutenção da relação, sendo preservado ao longo da filogênese humana por ter resolvido e provavelmente ainda resolvendo problemas de adaptação, manutenção e retenção de parceiros (Buss, 2000; Rebello, 2012). Contrapondo, assim, estudos que buscam uma relação negativa entre ciúme e satisfação no relacionamento.

- **Limitações**

A metodologia dessa pesquisa foi pensada para que a coleta ocorresse com o maior número possível de participantes, pois em se tratando de casal, é mais difícil conseguir o consentimento de ambos. Ocorreu muito de apenas um dos pares aceitar e o outro não, portanto, dificultando a entrega dos questionários. Assim, ao conseguir que um casal

aceitasse participar da pesquisa, solicitamos indicação de amigos os quais eles pudessem ser uma influência na aceitação por já ter participado da pesquisa e, esclarecendo, enquanto participante, o que a pesquisa representava. Assim, por meio do método bola de neve, conseguimos o número esperado de participantes, ou seja, 100 casais.

Outro ponto a ser observado está quanto ao método de questionários utilizado, pois se constatou uma similaridade muito grande em relação a satisfação dos indivíduos, trazendo um questionamento da pesquisadora quanto essa informação. Não encontramos nesta pesquisa indivíduos insatisfeitos, chamando atenção para este fato. Pensamos ser necessária uma investigação mais objetiva, no sentido de buscar informações fisiológicas quanto ao assunto pesquisado, tais como níveis hormonais e até mapeamento cerebral por meio de ressonância magnética. Verificar, portanto, o que o a fisiologia do indivíduo que apresenta, segundo suas respostas dos questionários, estar muito satisfeito e com um alto nível de ciúme, o que seu organismo nos fala sobre isso, quais os níveis, por exemplo, de ocitocina no organismo dele.

Assim, num próximo estudo, talvez possamos assegurar com uma menor margem de equívocos as respostas dos questionários comparando com a resposta fisiológica do organismo humano.

## Referências

- Alcock, John (2001). *O triunfo da sociobiologia*. Oxford: Oxford University Press.
- Almeida, T. (2007a). *Ciúme romântico e infidelidade amorosa entre paulistanos: incidências e relações*. (Dissertação de mestrado não-publicada), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- ALMEIDA, Thiago de. (2012) Ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa? *Estudos de Psicologia I Campinas I 29(4) I 489-498 I outubro - dezembro 2012*.
- Almeida, T., & Lourenço, M. L. (2011). Ciúme romântico: um breve histórico, perspectivas, concepções correlatas e seus desdobramentos para os relacionamentos amorosos. *Revista de Psicologia, 2* (2), 18-32, jul./dez.
- Almeida, T., Rodrigues, K. R. B. & Silva, A. A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais Contemporâneos. *Estudos de Psicologia, 13*(1) 83-90.
- Beltrão, Manuela C.M. (2010) *Convergências e divergências no sistema de crenças e práticas parentais: um estudo comparativo de duas amostras amazônicas*. (Tese de doutoramento, não publicado). Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará.
- Bíblia sagrada (2010). Tradução de José Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica Ed., p. 655-708. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.
- Bock, Ana Maria B.(1999) *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo, Ed. Saraiva.
- Botwin, M. D., Buss, D. & Shackelford, T.K. (1997). Personality and Mate Preferences: Five Factors in Mate Selection and Marital Satisfaction. *Journal of Personality, 65*(1), March.
- Brito, R. C. S., Silva Jr., M. D., & Henriques, A. L. (2009). Critérios de escolha de parceria amorosa em mulheres climatéricas e menopausadas. *Revista do Nufen, 1*(2), 55 – 74.
- Brunetti, M., Babiloni, C., Ferretti, A., Del Gratta, C., Merla, A., Belardinelli, M. O., et al. (2008). Hypothalamus, sexual arousal and psychosexual identity in human males: A functional magnetic resonance imaging study. *European Journal of Neuroscience, 27*, 2922-2927.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mating preferences: evolutionary hypothesis tested in 37cultures. *Behavioral and Brain Sciences, 12*, 1-49
- Buss, D. M., Larsen, R., Westen, D. & Semmelroth, J. (1992). Sex differences in jealousy: Evolution, physiology, and psychology. *Psychological science, 3*, 251-55
- Buss, D. M. (1994). *The evolution of desire: strategies of human mating*. Nova York: Basic books.

Buss, D. M. (2000). *A Paixão perigosa: por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo*. Tradução Myriam Campelo. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Objetiva. Tradução de *The Dangerous Passion*.

Buss, D. M. (2003). *The evolution of desire: Strategies of human mating*. New York: Basic Books.

Buss, D.M. (2006). Strategies of human mating. *Psychological Topics*, 15 (2), 239-260

Buss, D.M. (2007). The evolution of human mating. *Acta Psychologica Sinica*, 39 (3), 502-512.

Buss, D.M. (2009). The great struggles of life: Darwin and the emergence of evolutionary psychology. *American Psychologist*, 64, 140–148.

Buss, D. M. & Haselton, M (2005). The Evolution of jealousy. *Cognitive Sciences*, 9(11) November.

Buss, D.M. & Schmitt, D.P. (1993). Sexual Strategies Theory: An evolutionary Perspective on Human Mating. *Psychological Review*, 100 (2), 204-232.

Buss, D. M., & Shackelford, T. K. (1997). From vigilance to violence: Mate retention tactics in married couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 346–361.

Buss, D.M., Shackelford, T. K. & Leblanc, G.J. (2000). Number of children desired and preferred spousal age difference: context-specific mate preference patterns across 37 cultures. *Evolution and Human Behavior*, 21, 323-331

Buss, D. M., Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., Choed, J. C., Lim, H. K., Hasegawa, M., Hasegawa, T. & Bennett, K., (1999). Jealousy and the nature of beliefs about infidelity: tests of competing hypotheses about sex differences in the United States, Korea and Japan. *Personal relationships*, 6 (1), 125-50

Bussab, V. S. R., & Ribeiro, F. L. (1998/2002). Biologicamente cultural. In: L. Souza, M. F. Q. Silva, & M. M. P. Rodrigues (Org.). *Psicologia: Reflexões (im)pertinentes*. (pp.175-194). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bussab, V. S. R. (2000). Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: A adoção de uma perspectiva interacionista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13 (2), 233-243.

Buunk, B.P., Angleitner, A., Oubaid, V. & Buss, D.M. (1996). Sex differences in jealousy in evolutionary and cultural perspective: tests from the Netherlands, Germany, and the United states. *Psychological science*, 7(6), 359-63

Campbell, L., & Ellis, B.J. (2005). Love and commitment. In D.M. Buss (Ed.), *The Evolutionary Psychology handbook* (pp. 419-442). New York: John Wiley & Sons.

Cavalcante, M. (1997). *O ciúme patológico* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Record/ rosa dos tempos

Clanton, G. & Smith, L. G. (1998). *Jealousy*. Lanham, Maryland: University Press of America.

Corrêa, H. V. V. (2011). *Critérios utilizados na seleção de parceiras amorosas em relacionamentos de curto e longo prazo entre mulheres de orientação homossexual em idade reprodutiva*. (Dissertação de Mestrado, não publicada). Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. UFPA. Belém, PA.

Cosmides, L., & Tooby, J. (1995). The language of the eyes as an evolved language of mind. In: *Mind blindness: An essay on autism and theory of mind*. In: Baron-Cohen, Simon. Cambridge, MA: MIT Press.

Cosmides, L. & Tooby, J. (2003). Evolutionary psychology: Theoretical Foundations. In *Encyclopedia of Cognitive Science*. (pp. 54-64). London: Macmillan.

Cosmides, L., & Tooby, J. (2005). Neurocognitive adaptations designed for social exchange. In D.M. Buss (Ed.), *The handbook of evolutionary psychology* (pp. 584–627). New York: Wiley.

Costa, 2005. Contribuições da psicologia evolutiva e da análise do comportamento acerca do ciúme. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, (1), 5-13.

Costa, M. N. P. (2009). *Busca de definição operacional de ciúme: Uma construção teórica e empírica*. (Tese de Doutorado, não publicada). Belém: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. 130 f.

Crenshaw, Theresa L (1998). *A Alquimia do amor e do tesão*. (Alice Xavier, trad.). Rio de Janeiro: Record. Tradução de *The Alchemy of love and lust*.

Darwin, Charles. (1859/1982). *A Origem das espécies*. (Aulyde Soares, trad.). São Paulo: Melhoramentos; Brasília : Ed. da UnB.

Daly, M; Wilson, M I. & Weghorst, S J (1982). Male sexual jealousy. *Ethology & Sociobiology*, 3(1), 1982, 11-27. doi: 10.1016/0162-3095(82)90027-9

Daly, M & Wilson, M I. (1988). *Homicide*. New York: Aldine de Gruyter.

Daly, M. & Wilson, M. I. (1996). Evolutionary Psychology and Marital Conflict: The Relevance of Stepchildren. In: D. M. Buss & N. Malamuth (Eds.), *Sex, power, conflict: feminist and evolutionary perspectives*. (pp. 9-28). New York: Oxford University Press.

Daly, M. & Wilson, M. I. *Sex, evolution, and behavior*. Boston : Willard Grant Press,.

DeSteno, D. A. & Salovey, P. (1996). Jealousy and the characteristics of one's rival: a self-evaluating maintenance perspective. *Personality and social Psychology bulletin*, 22, 920-932.

DeSteno, D. A., Barlett, M. Y., Braverman, J. & Salovey, P. (2002). Sex Differences in Jealousy: Evolutionary Mechanism or Artifact of Measurement?. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 1103-1116.



Deuteronômio. (2010). Português. In: *Bíblia sagrada*. Tradução de José Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica Ed., ( pp. 182-220). Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.

Êxodo (2010). Português. In *Bíblia sagrada*. Tradução de José Ferreira de Almeida. Santo André: Geográfica Ed., ( pp. 57-101). Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.

Fabichak, C. (2010). *Sexo, Amor, Endorfinas e Bobagens*. São Paulo : Ed. Novo Século.

Fernández, A. M., Olcay, R., Castro, P., Escobar, L. & Fuentes, C. (2003). Diferencias sexuales en los celos diferencias sexuales en la experiencia subjetiva de celos en jóvenes chilenos: prueba del alcance intercultural de la psicología evolucionista. *Univ. Psychol.* Bogotá (Colombia) 2 (2): 101-107, julio-diciembre.

Ferreira-Santos, 1998. *O ciúme o medo e a perda*. (3ª ed.) São Paulo: Ática.

Fisher, H. (1995). *Anatomia do amor: a história natural da monogamia do adultério e do divórcio*. Tradução, Magda Lopes, Maria Carbajal. Rio de Janeiro: Eureka. Tradução de: *Anatomy of Love: the natural history of monogamy, adultery and divorce*.

Fisher, H. (1998). Lust, attraction and attachment in mammalian reproduction. *Human Nature* 9(1), 23-52. Disponível em: <http://www.helenfisher.com/downloads/articles/10lustattraction.pdf>

Fisher, H (2002). The Sex Slave Trade: Biological Imperatives, Cultural Trends and the Coming Empowerment of Women. *Hastings Women's Law Journal*, 13(1):21-29. Disponível em: <http://www.helenfisher.com/downloads/articles/11WomensLawJournal.pdf>

Fisher, H. (2004). *Why we love: the nature and chemistry of romantic love*. New York: Henry Holt and Company.

Fisher, H. (2006). *Por que amamos? A natureza e a química do amor romântico*. (Ryta Vinagre, trad.) Rio de Janeiro: Record. New York: Henry Holt and Company. Tradução de *The Nature and chemistry of romantic love*.

Fisher, H. (2010). *Por que ele por que ela?* (Ana Deiro, trad.). São Paulo: Ed. Rocco, Tradução de: *Why him? Why Her?*

Fussell N J., Stollery, B T.. (2012). Between-sex differences in romantic jealousy: Substance or spin? A qualitative analysis. *Evolutionary Psychology*, 10(1): 136-172. Disponível em: <http://www.epjournal.net/wp-content/uploads/EP10136172.pdf>

Gomes, A. L., Amboni, G., & Almeida, T. (2011). Ciúme romântico em casais heterossexuais: relatos de pessoas casadas e unidas consensualmente. *Pensando Famílias*, 15(2),31-50.

Harris, C.R. (2000). Psychophysiological responses to imagined infidelity: The specific innate modular view of jealousy reconsidered. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78(6), 1082-1091.

Harris, C.R. (2005). Male and female jealousy, still more similar than different: Reply to Sagarin. *Personality and Social Psychology Review*, 9, 76-86.

Harris, C.R. (2003). A review of sex differences in sexual jealousy, including self-report data, psychophysiological responses, interpersonal violence, and morbid jealousy. *Personality and social psychology review*, 7(2), 102-128. doi: 10.1207/S15327957PSPR0702\_102-128. Disponível em: <http://psr.sagepub.com/content/7/2/102.short>

Haselton, M., Buss, D., Oubaid, V., & Angleitner, A. (2005). Sex, lies, and strategic interference: the psychology of deception between the sexes. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31(1), 3-23. DOI: 10.1177/0146167204271303. Disponível em: <http://www.sscnet.ucla.edu/comm/haselton/webdocs/sexlies.pdf>

Hupka, R. B., Buunk, B., Falus, G., Fulgosi, A., Ortega, E., Swain, R., & Tarabrina, N. V. (1985). Romantic jealousy and romantic envy: A seven-nation study. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 16, 423-446.

Isaias (2010). Português. In: *Bíblia sagrada*. (José Ferreira de Almeida, trad.). (pp. 655-708) Santo André: Geográfica Ed., Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.

Kaighobadi, F., Shackelford, T.K. & Buss, D.M. (2009). Spouse mate retention in the newlywed year and three years later. *Personality and Individual Differences*, 48, 414-418.

Karney, B. R. & Bradbury, T. N. (1995). The Longitudinal course of marital quality and stability: A review of theory, method, and research. *Psychological Bulletin*, 118 (1), 3-34. doi: 10.1037/0033-2909.118.1.3

Jankowiak, W. R. & Fisher, E. F. (1992). A cross-cultural perspective on romantic love. *Ethnology* 31(2), 149-155.

Lazarus, R. (1993). From psychological stress to the emotions: a history of changing outlooks. *Annual Review of Psychology*, 44, 1-21.

Leakey, R., & Lewin, R. (1992). *Origins reconsidered: In search of what makes us human*. New York, NY: Doubleday.

Leakey, R. (1995). *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro: Rocco.

Lewin, R. (1999). *Evolução humana*. São Paulo: Atheneu.

Lewin, R. (1999). *Evolução humana*. Tradução D. Munford. São Paulo: Atheneu.

Lucas, T., Parkhill, M.R., Wendorf, C.A., Imamoglu, E.O., Weisfeld, C.C., Weisfeld, G.E. & Shen, J.: C (2008). Cultural and evolutionary components of marital satisfaction: a multidimensional assessment of measurement invariance. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 39, 109-23.

Lucas, C., Pereira, H & Esgalhado, G. (2013). *Ciúme e Sexualidade: Uma compreensão científica*. Lisboa : Placebo

- Machado, Angelo B.M (2003). *Neuroanatomia funcional*. (2ª ed.). São Paulo: Atheneu.
- Marazziti, D. (2009). *E viveram ciumentos e felizes para sempre*. Porto Alegre: Ed. Luminara.
- Marazziti, D. Akiskal, H. S., Rossi, A., Cassano, G. B., (1999). Alteration of the platelet serotonin transporter in romantic love. *Psychosomatic Medicine*, 29(2), 741-745.
- Marazziti, D & Canale, D. (2004). Hormonal changes when falling in love. *Psychoneuroendocrinology*, 29 (7), 931-6.
- Mathes, E. W. (1986). Ciúme e o amor romântico: um estudo longitudinal. Western Illinois University PsychoZogical Report.
- Mead, M. (1998). Jealousy: Primitive and civilized. In G. Clanton & L. G. Smith (Eds.), *Jealousy* (pp. 115-126). New York: University Press of America. (Trabalho original publicado em 1977/1931).
- Meyer, D. & El-Hani, C.N. (2005) *Evolução: o sentido da biologia*. São Paulo: Editora Unesp.
- Meyer, D. & El-Hani, C.N. (2000). Evolução. In: In: Charbel Nino El-Hani, Antônio Augusto Passos Videira (orgs.). *O que é vida?: para entender a biologia do Século XXI*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Monteiro, Aline M. (2006). *A percepção do ciúme no processo de escolha de parceiros: uma perspectiva evolucionista*. (Dissertação de Mestrado, não publicada). Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO.
- Mosmann, C., Wagner A., & Féres-Carneiro, T. (2007). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia*, 2006, 16(35), 315-325. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a03.pdf>
- Mullen P. E. & Martin J. (1994). Jealousy: A community study. *British Journal of Psychiatry*; 164(1), 35-43.
- Canto Ortiz, J., García Leiva, P. y Gómez Jacinto, L. (2009). Celos y emociones: Factores de la relación de pareja en la reacción ante la infidelidad. *Athenea Digital*, 15, 39-55. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53712929003>
- Otta & M. E. Yamamoto (2009). *Fundamentos de Psicologia: Psicologia Evolucionista*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Pietrzak, R. H., Laird, J. D., Stevens, D. A. & Thompson, N. S. (2002). Sex differences in human jealousy: A coordinated study of forced-choice, continuous rating-scale, and physiological responses on the same participants. *Evolution and Human Behavior*, 23, 83-94.
- Pires, M. R. M., Abreu, M., Urbinati, M. C., Tilio, R., & Almeida, T. (2011). Representações dos homens heterossexuais acerca do ciúme contemporâneo. In: *Anais do III Simpósio*

*Brasileiro de Família e Desenvolvimento Humano: prevenção, intervenção e promoção da saúde psicológica*, (pp.123-124). Curitiba, PR.

Previti, D. & Amato, P. R. (2004). Why Stay Married? Rewards, Barriers, and Marital Stability. In: Amanda K. Baumle (Ed.). *International Handbook on the Demography of Sexuality*. Dordrecht ; New York : Springer

Ramos, A. L. M. (2000). *Ciúme romântico: Teoria e medida psicológicas*. São Paulo: Stiliano.

Ramos, A. L. M. & Calegari, M. (2001). Resenha: A Paixão Perigosa: Por Que o Ciúme é Tão Necessário Quanto o Amor e o Sexo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Set./Dez, 17 (3), 293-295.

Ramos, A.L.M., Yazawa, S.A.K., & Salazar, A.F. (1994). Desenvolvimento de uma escala de ciúme romântico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, 439-451.

Rebello, K.S.S. (2012). Qualidade da relação conjugal: uma avaliação dos casais residentes no Pará. (Dissertação de Mestrado, não publicado). Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém, PA: Universidade Federal do Pará. 114 f.

Russell, R.J.H. & Wells, P.A. (1993). Personality: similarity and quality of marriage. *Personality and Individual Differences*, 12, 407-412

Salazar, A., Couto, V.D., Gonçalves, L., & Pereira, C. A. (1996). Ciúme: uma questão de dosagem. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.). *Resumos de comunicações científicas, XXVI Reunião Anual de Psicologia* (p.140), Ribeirão Preto: SBP.

Schmitt, D.P (2005). Sociosexuality from Argentina to Zimbabwe: a 48-nation study of sex, culture and strategies of human mating. *Behavioral and Brain Sciences*, 28(2), 247- 311.

Schützwohl, A., & Koch, S. (2004). Sex differences in jealousy: The recall of cues to sexual and emotional infidelity in personally more and less threatening context conditions. *Evolution and Human Behavior*, 25, 249–257. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2004.03.006

Scorsolini-Comin, F. (2009). *Casar, verbo (in)transitivo: Bem estar subjetivo, conjugalidade e satisfação conjugal na perspectiva da Psicologia Positiva*. (Dissertação de Mestrado não-publicada), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Shackelford, T. K., Leblanc, G. J. & Drass, E., (2000). Emotional reactions to infidelity. *Cognition and Emotion*, 2000, 14 (5), 643–659. Disponível em: <http://www.tandf.co.uk/journals/pp/02699931.html>

Shackelford, T. K., & Buss, D. M. (2000). Marital satisfaction and spousal cost infliction. *Personality and Individual Differences*, 28, 917-928

Shackelford, T. K., Schmitt, D.P. & Buss, D. M. (2005). Mate preferences of married persons in the newlywed year and three years later. *Cognition and Emotion*, 19 (8), 1262-1270.

Shackelford, T.K., Goetz, A.T. & Buss, D.M. (2005). Mate retention in marriage: further evidence of reliability of the Mate Retention Inventory. *Personality and Individual Differences*, 39, 415-425

Sheets, V. L., & Wolfe, M. D. (2001). Sexual jealousy in heterosexuals, lesbians, and gays. *Sex Roles*, 44 (5/6), 255-276. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1010996631863>

Shek, D. T. L. (1995). Perceptions of parental treatment of Chinese adolescents: Are Chinese fathers stricter and less kind than the mothers? *Journal of Genetic Psychology*, 156, 175-190.

Shinyashiki, R. T. & Dumêt, E. B. (2002). *Amar pode dar certo*. São Paulo: Gente

Souza, A. A. L., Verderane, M. P., J. T. Taira & Otta, E. (2006). Emotional and sexual jealousy as function of sex and sexual orientation in a Brazilian sample. *Psychological Reports*, 98(2), 529-535.

Symons, D. (1979). *The Evolution of Human Sexuality*. New York: Oxford University Press. ISBN 0-19-502907-0

Thompson, A. P. (1983). Extramarital sex: review of the research literature. *Journal of sex research*, 19(1), 1-22.

Thompson, A. P. (1984). Emotional and sexual components of extramarital relations. *Journal of marriage and the family*, 46(1), 35-42. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/351861?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21102930987667>

Trivers, R.L. (1972). Parental investment and sexual selection. In: B. Campbel (ed). *Sexual Selection and Descent of man*, 1871-1971, (pp.136-179). Chicago: Aldine.

White, G. L. (1981). A Model of romantic jealousy. *Motivation and Emotion*, 5(4), 295-310.

White, G. L., & Mullen, P. E. (1989). *Jealousy: Theory, research, and clinical strategies*. New York: The Guilford Press.

Wiederman, M. W & Kendall, E. (1999). Evolution, sex, and jealousy: investigation with a sample from Sweden. *Evolution and human behavior*, 20, 121-128. Disponível em: <http://mindmorsels.com/reprints/Sweden.pdf>

Vincent, Lucy (2005). *Por que nos Apaixonamos*. Rio de Janeiro: Ediouro.

## **Anexos**

**Anexo 1**



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO**  
(questionário masculino)

Este questionário contém 52 afirmações. Sua tarefa consiste em indicar para cada uma das situações especiais colocadas abaixo a sua opinião a respeito de sua companheira.

Para responder, assinale a alternativa que mais demonstra sua opinião sobre a afirmativa lida. Para tanto, você deve atribuir a cada frase **apenas uma** das seguintes respostas:

**1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente**

Não existem respostas certas ou erradas. Elas serão boas se forem respondidas com sinceridade, isto é, segundo o sentimento que a afirmativa provoca em você. Quando você tiver terminado, coloque o questionário dentro do envelope, lacre e devolva-o.

**Inicie aqui:**

**01.** Em uma festa, é tolerável sua companheira receber um recado pelo alto-falante do tipo: "Você está bela hoje, quero falar com você".

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**02.** Sua companheira trocar seu nome pode ser uma questão de esquecimento.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**03.** Não há problema algum em encontrar uma fotografia de outro homem na bolsa dela.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**04.** Ela contar histórias envolvendo romances passados é vergonhoso.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**05.** É desagradável sua companheira flertar com outro homem na sua frente.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**06.** Não tem nada de mal sua companheira ir à festa sozinha.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**07.** É perfeitamente normal sua companheira elogiar um amigo seu.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**08.** Encontrá-la com outro homem num barzinho o deixa chateado.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**09.** Você fica furioso quando ela conversa com um amigo que ela acha bonito.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**10.** É indecente um homem se aproximar e conversar com sua compneira.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**11.** Você ligar para ela e uma voz masculina não-familiar atender o telefone, lhe causa raiva.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**12.** É inadmissível ficar com ela sem poder tocá-la por problemas mal resolvidos numa relação anterior.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**13.** É natural sua companheira ter muitos amigos.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**14.** É aceitável ela aparecer com perfume estranho na roupa ou no corpo.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**15.** Você se importa quando ela fala que já teve momentos muito bons com outra pessoa.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente



16. É natural vocês chegarem em casa da festa e ela voltar para a festa sozinha.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
17. Ela preferir ficar com as amigas a ficar com você causa-lhe irritação.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
18. Não tem nada de mal sua companheira frequentar a casa de um antigo namorado.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
19. É compreensível ela viajar e não convidar você.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
20. Pouco importa ela receber presentes de um amigo.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
21. É perfeitamente normal ela conversar longamente com um amigo.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
22. Causa-lhe desconforto ver que os objetos de uma antiga paixão dela ocupam mais espaço do que os seus.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
23. É indecente ela beijar seus amigos no rosto.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
24. Não há nada de errado ela preferir fazer um passeio com as amigas a ficar com você.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
25. Ela ficar trancada no quarto com uma amiga lhe causa desconfiança.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
26. Provoca irritação amigos seus falarem dela com entusiasmo.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
27. É suportável ela ser paquerada por um amigo seu.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
28. Vocês estarem numa boa e ela sussurar o nome de outro é compreensível.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
29. É aceitável ela fazer elogios a outro homem na sua frente.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
30. Não tem nada demais os seus amigos frequentarem a casa de vocês quando você não está.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
31. Você fica furioso se ela começa a dançar com um amigo seu numa festa.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
32. Causa-lhe incômodo ela parar de demonstrar sentimentos por você.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
33. É extremamente normal que ela peça para você convidar seu melhor amigo para saírem os três juntos.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
34. É muito chato encontrar um grande número de telefones de homens na agenda dela.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
35. Você a convida para sair, ela dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local a encontra lá e isto o deixa indignado.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
36. Causa-lhe incômodo ela se arrumar demais para sair sem você.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
37. É aceitável sua companheira receber constantemente telefonemas de outros homens.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
38. Encontrar um isqueiro na bolsa dela, sendo que ela não fuma, deixa você indignado.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
39. Pouco importa ela comparar o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
40. É aceitável ela sonhar com outro homem.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente

41. É natural ela passar algumas horas ouvindo música na casa de um amigo.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

42. É indecente ela ficar olhando para outros homens em uma festa.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

43. Você fica furioso quando ela diz que está cansada e tem que ir dormir.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

44. Pouco importa ela dar mais atenção à televisão do que a você.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

45. Causa-lhe desconfiança vocês dois serem convidados para a festa e ela não insistir para que você vá com ela.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

46. Não tem nada de mal ela se sentir atraída por uma foto de um homem bonito.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

47. Combinar um encontro e, por coincidência, encontrá-la com outro no local marcado é normal.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

48. É desagradável ela escutar uma música romântica e dizer que lembra de alguém especial.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

49. É natural ela ser paquerada por outros homens.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

50. É tolerável ela ficar de papo com alguém .

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

51. Ela trabalhar num ambiente onde há predominância de homens lhe incomoda.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

52. Acredita quando ela diz que foi ao cinema com uma amiga.

1. Discordo completamente    2. Discordo    3. Em dúvida    4. Concordo    5. Concordo completamente

**Obrigada pela colaboração.**



### Os Fatores específicos da Escala de Ciúme Romântico

FATORES	Itens a serem somados em cada fator (Em cada fator, você deve somar as respostas que você deu aos itens abaixo)	Total de itens (dividir o somatório da coluna anterior por)
Aceitação	1, 2, 3, 6, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 50	25
Dor	5, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 22, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 42, 45, 48, 51	19
Raiva	4, 7*, 9, 10, 23, 25, 26, 29*, 31, 38, 43, 46*, 49*, 50*	14

\* Observação: os itens com asterisco no Fator 3 – Raiva (7\*, 29\*, 46\*, 49\*, 50\*) devem ser transformados antes de serem somados, com base na seguinte regra:

- Onde você respondeu 1, soma-se 5;
- Onde você respondeu 2, soma-se 4;
- Onde você respondeu 3, soma-se 3 mesmo;
- Onde você respondeu 4, soma-se 2;
- Onde você respondeu 5, soma-se 1;

Tabela de classificação dos resultados: é preocupante ao menos um resultado intenso ou excessivo

Fator	Ínfimo	Leve	Moderado	Intenso	Excessivo
Aceitação	> 3,39	3,39 a 2,87	2,86 a 1,79	1,78 a 1,25	< 1,25
Dor	< 2,06	2,06 a 2,73	2,74 a 4,11	4,12 a 4,80	> 4,80
Raiva	< 1,71	1,72 a 2,28	2,29 a 3,45	3,46 a 4,03	> 4,03



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO**  
(questionário feminino)

Este questionário contém 52 afirmações. Sua tarefa consiste em indicar para cada uma das situações especiais colocadas abaixo a sua opinião a respeito de seu companheiro.

Para responder, assinale a alternativa que mais demonstra sua opinião sobre a afirmativa lida. Para tanto, você deve atribuir a cada frase **apenas uma** das seguintes respostas:

**1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente**

Não existem respostas certas ou erradas. Elas serão boas se forem respondidas com sinceridade, isto é, segundo o sentimento que a afirmativa provoca em você. Quando você tiver terminado, coloque o questionário dentro do envelope, lacre e devolva-o.

**Inicie aqui:**

**01.** Em uma festa, é tolerável seu companheiro receber um recado pelo alto-falante do tipo: "Você está bonito hoje, quero falar com você".

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**02.** Seu companheiro trocar seu nome pode ser uma questão de esquecimento.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**03.** Não há problema algum em encontrar uma fotografia de outra mulher na carteira dele.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**04.** Ele contar histórias envolvendo romances passados é vergonhoso.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**05.** É desagradável seu companheiro flertar com outra mulher na sua frente.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**06.** Não tem nada de mal seu companheiro ir à festa sozinho.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**07.** É perfeitamente normal seu companheiro elogiar uma amiga sua.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**08.** Encontrá-lo com outra mulher num barzinho a deixa chateada.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**09.** Você fica furiosa quando ele conversa com uma amiga que ele acha bonita.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**10.** É indecente uma mulher se aproximar e conversar com seu compnheiro.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**11.** Você ligar para ele e uma voz feminina não-familiar atender o telefone, lhe causa raiva.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**12.** É inadmissível ficar com ele sem poder tocá-lo por problemas mal resolvidos numa relação anterior.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

**13.** É natural seu companheiro ter muitas amigas.

1. Discordo completamente      2. Discordo      3. Em dúvida      4. Concordo      5. Concordo completamente

14. É aceitável ele aparecer com perfume estranho na roupa ou no corpo.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
15. Você se importa quando ele fala que já teve momentos muito bons com outra pessoa.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
16. É natural vocês chegarem em casa da festa e ele voltar para a festa sozinho.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
17. Ele preferir ficar com os amigos a ficar com você causa-lhe irritação.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
18. Não tem nada de mal seu companheiro frequentar a casa de uma antiga namorada.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
19. É compreensível ele viajar e não convidar você.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
20. Pouco importa ele receber presentes de uma amiga.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
21. É perfeitamente normal ele conversar longamente com uma amiga.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
22. Causa-lhe desconforto ver que os objetos de uma antiga paixão dele ocupam mais espaço do que os seus.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
23. É indecente ele beijar suas amigas no rosto.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
24. Não há nada de errado ele preferir fazer um passeio com os amigos a ficar com você.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
25. Ele ficar trancado no quarto com um amigo lhe causa desconfiança.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
26. Provoca irritação amigas suas falarem dele com entusiasmo.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
27. É suportável ele ser paquerado por uma amiga sua.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
28. Vocês estarem numa boa e ele sussurar o nome de outra é compreensível.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
29. É aceitável ele fazer elogios a outra mulher na sua frente.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
30. Não tem nada demais as suas amigas frequentarem a casa de vocês quando você não está.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
31. Você fica furiosa se ele começa a dançar com uma amiga sua numa festa.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
32. Causa-lhe incômodo ele parar de demonstrar sentimentos por você.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
33. É extremamente normal que ele peça para você convidar sua melhor amiga para saírem os três juntos.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
34. É muito chato encontrar um grande número de telefones de mulheres na agenda dele.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
35. Você o convida para sair, ele dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local o encontra lá e isto a deixa indignada.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
36. Causa-lhe incômodo ele se arrumar demais para sair sem você.				
1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente

37. É aceitável seu companheiro receber constantemente telefonemas de outras mulheres.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
38. Encontrar um isqueiro nas coisas dele, sendo que ele não fuma, deixa você indignada.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
39. Pouco importa ele comparar o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
40. É aceitável ele sonhar com outra mulher.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
41. É natural ele passar algumas horas ouvindo música na casa de uma amiga.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
42. É indecente ele ficar olhando para outras mulheres em uma festa.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
43. Você fica furiosa quando ele diz que está cansado e tem que ir dormir.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
44. Pouco importa ele dar mais atenção à televisão do que a você.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
45. Causa-lhe desconfiança vocês dois serem convidados para a festa e ele não insistir para que você vá com ele.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
46. Não tem nada de mal ele se sentir atraído por uma foto de uma mulher bonita.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
47. Combinar um encontro e, por coincidência, encontrá-lo com outra no local marcado é normal.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
48. É desagradável ele escutar uma música romântica e dizer que lembra de alguém especial.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
49. É natural ele ser paquerado por outras mulheres.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
50. É tolerável ele ficar de papo com alguém .	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
51. Ele trabalhar num ambiente onde há predominância de mulheres lhe incomoda.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente
52. Acredita quando ele diz que foi ao cinema com um amigo.	1. Discordo completamente	2. Discordo	3. Em dúvida	4. Concordo	5. Concordo completamente

Obrigada pela colaboração.



#### Os Fatores específicos da Escala de Ciúme Romântico

FATORES	Itens a serem somados em cada fator (Em cada fator, você deve somar as respostas que você deu aos itens abaixo)	Total de itens (dividir o somatório da coluna anterior por)
Aceitação	1, 2, 3, 6, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 50	25
Dor	5, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 22, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 42, 45, 48, 51	19
Raiva	4, 7*, 9, 10, 23, 25, 26, 29*, 31, 38, 43, 46*, 49*, 50*	14

\* Observação: os itens com asterisco no Fator 3 – Raiva (7\*, 29\*, 46\*, 49\*, 50\*) devem ser transformados antes de serem somados, com base na seguinte regra:

Onde você respondeu 1, soma-se 5;

Onde você respondeu 2, soma-se 4;

Onde você respondeu 3, soma-se 3 mesmo;

Onde você respondeu 4, soma-se 2;

Onde você respondeu 5, soma-se 1;

Tabela de classificação dos resultados: é preocupante ao menos um resultado intenso ou excessivo

Fator	Ínfimo	Leve	Moderado	Intenso	Excessivo
Aceitação	> 3,39	3,39 a 2,87	2,86 a 1,79	1,78 a 1,25	< 1,25
Dor	< 2,06	2,06 a 2,73	2,74 a 4,11	4,12 a 4,80	> 4,80
Raiva	< 1,71	1,72 a 2,28	2,29 a 3,45	3,46 a 4,03	> 4,03

**Anexo 2**



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

### ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE RELACIONAMENTO - MARQ (feminino)

Este questionário contém algumas perguntas simples sobre relacionamento. Por favor, responda todas elas, mesmo que você sinta que algumas delas são muito pessoais. Não serão pedidos nomes, e suas respostas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Quando você tiver terminado, **coloque o questionário dentro do envelope, lacre e devolva-o.**

Muitas das perguntas possuem várias possibilidades de respostas. Cada resposta possui uma letra correspondente. Responda o questionário **marcando cada resposta** que você escolheu. Entenda o termo casamento adotado aqui se refere a toda e qualquer união estável, onde o casal more junto no mínimo há seis meses.

**Não existem respostas certas ou erradas. Não gaste muito tempo em cada questão. É sua primeira impressão que importa.**

#### INICIE AQUI:

1. Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2.1. Você é casada legalmente?

A – Sim                      B – Não

2.2. Se sim, quanto tempo vocês viveram juntos antes de se casarem? \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses (aproximadamente)

3. Há quanto tempo você está casada com seu parceiro? \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses

4.1. Você já teve outros parceiros antes do atual?

A – Sim                      B – Não


4.2. Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

4.3. Qual a duração de cada parceria?

A) \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses'                      B) \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses

<p>5. Você gosta da companhia de seu parceiro?</p> <p>A – Muito B – Bastante C – Mais ou menos D – Não muito E – Nem um pouco</p>	<p>18. Você pode contar com uma ou duas boas amigas?</p> <p>A – Sim B – Não</p>
<p>6. Vocês dois vieram de ambientes semelhantes?</p> <p>A – Muito semelhante B – Quase semelhantes C – Mais ou menos D – Bastante diferentes E- Muito diferentes</p>	<p>19. Você sente falta de seu parceiro quando vocês estão separados?</p> <p>A – Muito B – Bastante C – Mais ou menos D – Não muito E – Nem um pouco</p>
<p>7. Seu parceiro é mais inteligente que você?</p> <p>A – Muito mais B – Um pouco mais C – É tão inteligente quanto eu D – Um pouco menos E – Muito menos</p>	<p>20. Vocês dois possuem a mesma visão de vida?</p> <p>A – Nem um pouco B – Não muito C – Mais ou menos D – De maneira geral E – Completamente</p>



<p><b>9. Você tem sentimentos conflitantes sobre seu parceiro?</b>  A – Definitivamente  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>22. Quanto, de modo geral, você se empenha no trabalho?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Quase nada</p>
<p><b>10. Dinheiro é um problema em seu casamento?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>23. Quanto você acha que seu parceiro ama você?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>
<p><b>11. Você estava grávida quando vocês se casaram?</b>  A – Sim  B – Não</p>	<p><b>24. Você acha que sexo passa a ter menos importância à medida que você fica mais velho?</b>  A – Sim  B – Sim, um pouco  C – Talvez  D – Não muito  E – Não</p>
<p><b>12. Você se sente possessiva em relação a seu parceiro?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>25. É tolice ficar junto pelo bem das crianças?</b>  A – Sim  B – Não</p>
<p><b>13. Você gosta de crianças?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>26. Seu parceiro envergonha você em público?</b>  A – O tempo todo  B – Muitas vezes  C – Algumas vezes  D – Raramente  E – Nunca</p>
<p><b>14. Seu parceiro é ocupado demais para falar com você?</b>  A – Nunca  B – Raramente  C – Algumas vezes  D – Frequentemente  E – O tempo todo</p>	<p><b>27. Seu humor oscila?</b>  A – Nem um pouco  B – Não muito  C – Um pouco  D – Bastante  E – Muito</p>
<p><b>15. Se você já foi casada anteriormente, isso ainda causa problemas?</b>  A – Não se aplica  B – Não  C – Não muito  D – Bastante  E – Muito</p>	<p><b>28. Você valoriza seu parceiro?</b>  A – Nem um pouco  B – Não muito  C – Mais ou menos  D – Bastante  E – Muito</p>
<p><b>16. Você é gentil com seu parceiro?</b>  A – Muito  B – De maneira geral  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>29. Você é influenciada pelo que as outras pessoas pensam?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>
<p><b>17. Você se preocupa muito?</b>  A – Nunca  B – Raramente  C – Algumas vezes  D – Frequentemente  E – O tempo todo</p>	<p><b>Obrigada pela colaboração.</b></p> 

**Anexo 3**



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

### ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE RELACIONAMENTO - MARQ (masculino)

Este questionário contém algumas perguntas simples sobre relacionamento. Por favor, responda todas elas, mesmo que você sinta que algumas delas são muito pessoais. Não serão pedidos nomes, e suas respostas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Quando você tiver terminado, **coloque o questionário dentro do envelope, lacre e devolva-o.**

Muitas das perguntas possuem várias possibilidades de respostas. Cada resposta possui uma letra correspondente. Responda o questionário **marcando cada resposta** que você escolheu. Entenda o termo casamento adotado aqui se refere a toda e qualquer união estável, onde o casal more junto no mínimo há seis meses.

**Não existem respostas certas ou erradas. Não gaste muito tempo em cada questão. É sua primeira impressão que importa.**

#### INICIE AQUI:

1. Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2.1. Você é casado legalmente?

A – Sim                                      B – Não

2.2. Se sim, quanto tempo vocês viveram juntos antes de se casarem? \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses (aproximadamente)

3. Há quanto tempo você está casado com sua parceira? \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses

4.1. Você já teve outras parceiras antes do atual?


A – Sim                                      B – Não

4.2. Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

4.3. Qual a duração de cada parceria?

A) \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses                                      B) \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses

<p>5. Você gosta da companhia de sua parceira?</p> <p>A – Muito B – Bastante C – Mais ou menos D – Não muito E – Nem um pouco</p>	<p>18. Você pode contar com um ou dois bons amigos?</p> <p>A – Sim B – Não</p>
<p>6. Vocês dois vieram de ambientes semelhantes?</p> <p>A – Muito semelhante B – Quase semelhantes C – Mais ou menos D – Bastante diferentes E – Muito diferentes</p>	<p>19. Você sente falta de sua parceira quando vocês estão separados?</p> <p>A – Muito B – Bastante C – Mais ou menos D – Não muito E – Nem um pouco</p>
<p>7. Sua parceira é mais inteligente que você?</p> <p>A – Muito mais B – Um pouco mais C – É tão inteligente quanto eu D – Um pouco menos E – Muito menos</p>	<p>20. Vocês dois possuem a mesma visão de vida?</p> <p>A – Nem um pouco B – Não muito C – Mais ou menos D – De maneira geral E – Completamente</p>

<p><b>9. Você tem sentimentos conflitantes sobre sua parceira?</b>  A – Definitivamente  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>22. Quanto, de modo geral, você se empenha no trabalho?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Quase nada</p>
<p><b>10. Dinheiro é um problema em seu casamento?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>23. Quanto você acha que sua parceira ama você?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>
<p><b>11. Ela estava grávida quando vocês se casaram?</b>  A – Sim  B – Não</p>	<p><b>24. Você acha que sexo passa a ter menos importância à medida que você fica mais velho?</b>  A – Sim  B – Sim, um pouco  C – Talvez  D – Não muito  E – Não</p>
<p><b>12. Você se sente possessivo em relação a sua parceira?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>25. É tolice ficar junto pelo bem das crianças?</b>  A – Sim  B – Não</p>
<p><b>13. Você gosta de crianças?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>26. Sua parceira envergonha você em público?</b>  A – O tempo todo  B – Muitas vezes  C – Algumas vezes  D – Raramente  E – Nunca</p>
<p><b>14. Sua parceira é ocupada demais para falar com você?</b>  A – Nunca  B – Raramente  C – Algumas vezes  D – Frequentemente  E – O tempo todo</p>	<p><b>27. Seu humor oscila?</b>  A – Nem um pouco  B – Não muito  C – Um pouco  D – Bastante  E – Muito</p>
<p><b>15. Se você já foi casado anteriormente, isso ainda causa problemas?</b>  A – Não se aplica  B – Não  C – Não muito  D – Bastante  E – Muito</p>	<p><b>28. Você valoriza sua parceira?</b>  A – Nem um pouco  B – Não muito  C – Mais ou menos  D – Bastante  E – Muito</p>
<p><b>16. Você é gentil com sua parceira?</b>  A – Muito  B – De maneira geral  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>	<p><b>29. Você é influenciado pelo que as outras pessoas pensam?</b>  A – Muito  B – Bastante  C – Mais ou menos  D – Não muito  E – Nem um pouco</p>
<p><b>17. Você se preocupa muito?</b>  A – Nunca  B – Raramente  C – Algumas vezes  D – Frequentemente  E – O tempo todo</p>	<p><b>Obrigada pela colaboração.</b></p> 

**Anexo 4**



Universidade Federal do Pará

Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

## Pesquisa: Relação entre ciúme romântico e satisfação conjugal

### I- Responsável pelo preenchimento deste questionário:

( ) Sexo Feminino ( ) Sexo Masculino

### II – Dados do casal:

#### Mulher:

#### a) Grau de Instrução:

Ensino Fundamental Incompleto ( ) /  
Ensino Fundamental Completo ( )  
Ensino Médio Incompleto ( ) /  
Ensino Médio Completo ( )  
Ensino Superior Incompleto ( ) / Ensino Superior  
Completo ( )  
Especificar curso: \_\_\_\_\_  
Pós-graduado Incompleto ( ) / Pós-graduado  
Completo ( )  
Especificar curso: \_\_\_\_\_

b) Trabalha: ( ) sim ( ) não

Natureza: ( ) eventual; ( ) autônomo; ( ) fixo; ( )  
carteira assinada

Renda Mensal: (Valor Bruto em R\$): \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Ocupação atual: \_\_\_\_\_

Carga horária: \_\_\_\_\_

### III- Dados sobre a residência: d

#### Homem:

#### a) Grau de Instrução:

Ensino Fundamental Incompleto ( ) /  
Ensino Fundamental Completo ( )  
Ensino Médio Incompleto ( ) /  
Ensino Médio Completo ( )  
Ensino Superior Incompleto ( ) / Ensino Superior  
Completo ( )  
Especificar curso: \_\_\_\_\_  
Pós-graduado Incompleto ( ) / Pós-graduado  
Completo ( )  
Especificar curso: \_\_\_\_\_

b) Trabalha: ( ) sim ( ) não

Natureza: ( ) eventual; ( ) autônomo; ( ) fixo; ( )  
carteira assinada

Renda Mensal: (Valor Bruto em R\$): \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

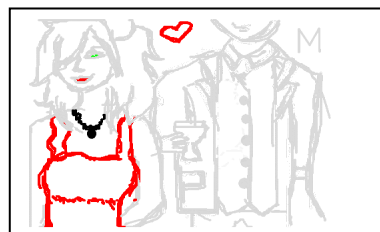
Ocupação atual: \_\_\_\_\_

Carga horária: \_\_\_\_\_

Itens	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

d) Quantas pessoas residem na casa? \_\_\_\_\_

Obrigada pela participação



**Anexo 5**



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

### **Carta de Apresentação**

Caro(a) participante,

Meu nome é **Vanessa Alcântara Cardoso**, estudante de Mestrado, regularmente matriculada no curso de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará e orientanda da Professora Doutora Regina Brito.

Para a realização desta pesquisa, gostaria de sua imprescindível e gentil colaboração para responder as questões deste instrumento.

Informo que seu nome será omitido, de forma a preservar sua identidade. Os instrumentos aos quais você tiver acesso serão anônimos e o conteúdo das respostas que você der também estarão em sigilo.

Ao término da condução deste estudo gostaria de informar que você tem o direito de saber, se acaso isto lhe interessar, como ficou este trabalho final.

Desde já, agradeço sua disponibilidade e coloco-me à sua disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

---

Vanessa Alcântara Cardoso  
Fones: (91) 80130310 (TIM) ou (91) 8852-0444 (OI)  
E-mail: [alcantaracardoso@gmail.com](mailto:alcantaracardoso@gmail.com)



**ANEXO 6**



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**OBJETO: Relação entre o ciúme e a satisfação entre pessoas casadas**

Prezado Participante,

Sou aluna do curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Pará e este é um convite para que você participe de uma pesquisa que será realizada como pré-requisito para obtenção de título de Mestre no curso. Meu projeto tem como título “**“Relação entre o ciúme e a satisfação entre pessoas casadas”**”. O objetivo geral deste estudo é: Investigar a influência do ciúme na satisfação da relação de casais. Espera-se, portanto, que os resultados desta pesquisa, em longo prazo, sirvam como base para estudos mais aprofundados sobre o ciúme e suas consequências para a qualidade no relacionamento e forneçam subsídios para a prevenção de violência advinda deste sentimento.

A pesquisa será realizada através da aplicação de dois questionários, sendo que neste em nenhum momento será mencionado o nome das participantes. Não há despesas pessoais para a participante e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Gostaria de ressaltar que caso você se sinta desconfortável ou incomodado (a), por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento.

Os resultados finais da pesquisa serão apresentados na forma de dissertação de mestrado da pesquisadora, bem como em artigos científicos que derivarem da mesma e apresentações em congressos. Um resumo do trabalho poderá ser fornecido aos participantes que tiverem interesse em conhecer o produto final da pesquisa. Os riscos relacionados à pesquisa são mínimos. Gostaria de contar com sua colaboração e coloco-me à sua disposição para mais esclarecimentos sobre a pesquisa a qualquer momento. Caso você concorde em colaborar, assine abaixo.

Belém, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura da participante

Belém, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador que colheu o TCLE

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta participante ou de sua representante legal para a participação neste estudo.

**Vanessa Alcântara Cardoso**

End: Av. Tavares Bastos, Ps. Monteiro Lobato, 107, Marambaia. CEP: 66613-170.  
Fone: (091) 80130310 (TIM) / (091) 88520444 (OI)  
E-mail: alcantaracardoso@gmail.com